

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

SILVIA MEIS BET

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNESC NO QUE TANGE A GRADUAÇÃO E A
PROFISSÃO CONTÁBIL**

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011

SILVIA MEIS BET

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNESC NO QUE TANGE A GRADUAÇÃO E A
PROFISSÃO CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção de grau de
Bacharel no Curso de Ciências Contábeis
da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Cleyton O. Ritta.

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011

SILVIA MEIS BET

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNESC NO QUE TANGE A GRADUAÇÃO E A
PROFISSÃO CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado pela Banca Examinadora para
obtenção do grau de Bacharel, no curso
de Ciências Contábeis da Universidade
do Extremo Sul Catarinense, UNESC,
com linha de pesquisa em Formação e
Exercício Profissional.

Criciúma, 08 de Dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Cleyton de Oliveira Ritta, Me. – Orientador

Prof^a. Kátia Aurora D. L. Sorato – Ma. – Examinadora

Prof^a. Milla Lúcia Guimarães – Esp. – Examinadora

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família e ao meu namorado Lucas, que contribuíram para o bom desempenho do mesmo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por iluminar meus passos me dando sabedoria e coragem para superar cada obstáculo e conquistar mais esta etapa em minha vida.

Aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis que contribuíram respondendo os questionários para a realização deste estudo.

Aos professores que me ajudaram a aplicar os questionários com os acadêmicos.

Em especial quero agradecer meu namorado Lucas, por toda a paciência nesta etapa da minha vida, sempre dando apoio e sendo compreensivo nos meus momentos de aflição e preocupação

Ao meu orientador Me. Cleyton Ritta, por me nortear com seus conhecimentos, e prestar sua assistência durante a realização desta pesquisa e me dar apoio necessário para a conclusão do mesmo.

Aos demais professores do Curso de Ciências Contábeis, que estiveram presentes nesta longa trajetória.

Enfim, a todos que contribuíram para a realização deste estudo, muito obrigada.

Para realizar grandes conquistas,
devemos não apenas agir, mas também
sonhar; não apenas planejar, mas
também acreditar! (ANATOLE FRANCE)

RESUMO

BET, Silvia Meis. **A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis da Unesc no que tange a graduação e a profissão contábil.** 2011. p. 54
Orientador(a): Cleyton de Oliveira Ritta. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

Os alunos de graduação têm por objetivo absorver uma série de conhecimentos teóricos e práticos para que no futuro tenham competências e habilidades técnicas para atender as exigências do mercado e crescimento profissional. Diante disso, o objetivo deste estudo consiste identificar a percepção dos alunos curso de Ciências Contábeis da UNESC no que tange a graduação e a profissão contábil. Para alcançar tal objetivo realizou-se a pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa por meio de um questionário do tipo fechado aplicado a 515 estudantes do curso de ciências contábeis. Os resultados demonstram que: (i) o sexo feminino prevalece entre os estudantes; a maioria dos alunos tem menos de 25 anos e residem com os pais; grande parte dos alunos é responsável pelo pagamento da mensalidade; (ii) a escolha do curso e da universidade deu-se pelo fato da proximidade da residência e o conceito do curso; a maioria dos estudantes avaliam o curso entre bom e muito bom; (iii) a motivação pela escolha da profissão contábil foi pela ampla atuação de mercado; os alunos estão atualmente empregados, sendo que metade já atuam na área contábil; as áreas mais citadas para atuação profissional foram contabilidade geral, finanças e tributária. Conclui-se que os alunos possuem um perfil jovem e buscam principalmente pelo crescimento profissional para inserção no ambiente organizacional e conseqüentemente o aumento de sua renda.

Palavras-chave: perfil do acadêmico, curso de ciências contábeis, profissão contábil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Quadro 1: Cronologia da legislação sobre o ensino superior de Contabilidade no Brasil..... | 19 |
| Quadro 2: Áreas de atuação do contador | 24 |
| Quadro 3: Competências e Habilidades do Contador..... | 26 |
| Tabela 1: População e amostra pesquisada | 31 |
| Gráfico 1: Gênero | 32 |
| Gráfico 2: Distribuição por faixa etária..... | 33 |
| Gráfico 3: Residência com os pais | 34 |
| Gráfico 4: Estado civil..... | 34 |
| Gráfico 5: Indica cidade onde reside..... | 35 |
| Gráfico 6: Formação técnica ou graduação..... | 36 |
| Gráfico 7: Responsável pelo pagamento da mensalidade | 37 |
| Gráfico 8: Escolha da instituição e do curso..... | 38 |
| Gráfico 9: Atividades extra classes | 39 |
| Gráfico 10: Fatores encontrados ao longo da graduação | 40 |
| Gráfico 11: Fatores que colaboram para compreensão das disciplinas..... | 41 |
| Gráfico 12: Elementos importantes para o aproveitamento das disciplinas | 42 |
| Gráfico 14: Reprovação em disciplinas | 43 |
| Gráfico 15: Avaliação do curso..... | 44 |
| Gráfico 16: Cursar novamente o curso de Ciências Contábeis da UNESC..... | 44 |
| Gráfico 17: Alunos empregados | 45 |
| Gráfico 18: Motivo que levou optar pelo curso | 46 |
| Gráfico 19: Atuação na área contábil. | 46 |
| Gráfico 20: Momento de atuação na área contábil..... | 47 |
| Gráfico 21: Carga horária de trabalho | 48 |
| Gráfico 22: Áreas de atuação profissional..... | 49 |
| Gráfico 23: Interesse em cursar graduação ou pós-graduação..... | 50 |
| Gráfico 24: Expectativas em relação à profissão | 51 |
| Gráfico 25: Fatores que influenciam o sucesso profissional..... | 51 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art – Artigo

N^o – Número

Res – Resolução

CES – Câmara de Educação Superior

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CFE – Conselho Federal de Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

FCEA – Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas

PPP – Projeto Político Pedagógico

SC – Santa Catarina

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|--|-----------|
| 1 | INTRUDUÇÃO | 11 |
| 1.1 | Tema e Problema | 11 |
| 1.2 | Objetivos da Pesquisa | 12 |
| 1.3 | Justificativa | 12 |
| 1.4 | Metodologia da Pesquisa | 13 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 15 |
| 2.1 | Contabilidade | 15 |
| 2.2 | Ensino da Contabilidade | 16 |
| 2.2.1 | Surgimento do Ensino da Contabilidade no Brasil | 16 |
| 3 | Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Contábeis | 20 |
| 3.1 | O Contador | 22 |
| 3.2 | Campo de Atuação do Contador | 23 |
| 3.3 | Habilidades e Competências do Contador | 24 |
| 3.4 | A Ética e a Profissão Contábil | 27 |
| 3.4.1 | Conceito de Ética | 28 |
| 3.4.2 | Ética na Profissão Contábil | 28 |
| 4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS | 30 |
| 4.1 | Características da População | 30 |
| 4.2 | Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados | 31 |
| 4.3 | Descrição e Análise dos Resultados | 32 |
| 4.3.1 | Identificação das características pessoais dos alunos | 32 |
| 4.3.2 | Identificação das perspectivas dos alunos em relação à graduação | 38 |
| 4.3.3 | Identificação das expectativas dos alunos em relação à profissão contábil | 45 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 53 |
| | REFERÊNCIAS | 55 |
| | APÊNDICE | 58 |

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresenta-se, primeiramente, o tema e o problema de pesquisa. Em seguida expõem-se os objetivos geral e específicos. Na sequência descreve-se a justificativa do trabalho. Por fim, apresentam-se os procedimentos metodológicos para execução do estudo.

1.1 Tema e Problema

Devido aos efeitos da globalização, dos avanços tecnológicos e da acirrada concorrência no ambiente econômico, a valorização dos colaboradores é essencial. As organizações buscam por profissionais tenham capacidade técnica e que se dediquem na execução de suas atividades.

Uma das formas que as pessoas têm para se destacar no meio organizacional é por meio da formação em nível superior. Tal formação torna o indivíduo apto em exercer uma profissão regulamentada e reconhecida socialmente.

Diante deste contexto, destaca-se o ensino superior em contabilidade. A contabilidade tem por objetivo estudar, controlar e verificar a situação do patrimônio das organizações. Logo, o seu papel é fornecer aos seus usuários informações financeiras econômicas e sociais que dêem subsídios para a tomada de decisões.

Acredita-se que o contador é um dos profissionais que mais contribui para crescimento da economia, uma vez que toda empresa, devidamente constituída, precisa tê-lo como um dos principais membros de gestão ou como assessor indireto, por meio de prestação de serviços.

Ao longo de sua formação, o contador tem contato com as diversas áreas de gestão tais como: contábil, tributária, fiscal, auditoria, gerencial, pública, financeira e de custos. Perante este leque de opções, o contador possui várias oportunidade de trabalho, caso decida não atuar especificamente como contador.

Sendo assim, o maior objetivo dos alunos de graduação é absorver uma série de conhecimentos teóricos e práticos para que no futuro tenham competências e habilidades técnicas para atender as exigências do mercado e o crescimento profissional.

Diante do exposto emerge a seguinte pergunta de pesquisa que orienta este trabalho: Qual a percepção dos alunos curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) no que tange a graduação e a profissão contábil?

1.2 Objetivos da Pesquisa

Este estudo tem como objetivo geral identificar a percepção dos alunos curso de Ciências Contábeis da UNESC no que tange a graduação e a profissão contábil. Para atender o objetivo geral, estabeleceram os seguintes objetivos específicos:

- Descrever as características pessoais dos alunos;
- Verificar o motivo que levou a optar pela graduação e instituição de ensino; e
- Identificar as expectativas dos alunos em relação à profissão contábil.

1.3 Justificativa

Com o crescimento da competitividade e a aceleração das mudanças tecnológicas, torna-se importante ter formação em nível superior. O mercado exige profissionais com comprovada competência e habilidades técnicas para atuar nas organizações. Sendo assim, as melhores oportunidades de trabalho são direcionadas aos indivíduos com tal formação.

Este trabalho justifica-se pela importância de se identificar aspectos relacionados à formação contábil e as expectativas do futuro profissional. Acredita-se que as pessoas mais capacitadas e qualificadas serão um ponto diferencial e referencial. Pois desta forma, elas obterão grandes vantagens e destaque em relação aos demais profissionais presentes no mercado. O conhecimento qualificado aliado a uma boa prática cotidiana com a ética e responsabilidade transforma os profissionais em cidadãos mais completos.

Como contribuição teórica este trabalho mostra características e aptidões profissionais dos alunos, o que permite novas ações educacionais para os diretores, gestores, coordenadores e professores de cursos de graduação.

Do ponto de vista prático este trabalho contribui para o curso investigado ao evidenciar aspectos determinantes para a escolha do curso e instituição de ensino, além de fatores que influenciam o desempenho acadêmico. Salienta-se que é fundamental conhecer as características dos alunos do curso, a fim de promover reflexões e melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

A contribuição social do estudo está em oferecer a comunidade em geral uma análise das características pessoais dos alunos e dos motivos que os levaram a escolher a profissão contábil.

1.4 Metodologia da Pesquisa

Para o desenvolvimento de um trabalho científico utilizam-se procedimentos metodológicos, que orientam a pesquisa para alcance dos objetivos almejados.

Esta pesquisa, quanto aos seus objetivos, caracteriza-se com do tipo descritiva, pois visa identificar o perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNESC.

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Este tipo de pesquisa estuda fatos e fenômenos do mundo físico e especialmente do mundo humano, sem a interferência do pesquisador. (CERVO; BERVIAN, 1983, p. 63)

Para Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, pois descreve as características dos alunos investigados. Segundo Richardson (1999, p.80), os estudos “que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.”

Quanto aos procedimentos para a coleta de dados, a pesquisa se enquadra como bibliográfica e levantamento ou *survey*, devido à aplicação de questionário do tipo fechado para coleta dos dados junto aos alunos.

De acordo com Martins e Theóphilo (2009, p. 54), “a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referencias publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc.”

Segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 60),

os levantamentos são próprios para os casos em que o pesquisador deseja responder a questões acerca da distribuição de uma variável ou das relações entre características de pessoas ou grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais.

Este estudo configura-se como pesquisa participante, pois o pesquisador é membro do grupo investigado.

Martins e Theóphilo (2009, p. 87) mencionam que “o papel do observador-participante pode ser tanto formal como informal, encoberto ou revelado, pode ser parte integrante do grupo social ou ser simplesmente periférico em relação a ele.”

Tais procedimentos metodológicos são utilizados com a finalidade de analisar o perfil dos acadêmicos do curso Ciências Contábeis da UNESC e verificar as percepções e expectativas no que tange à graduação e a profissão contábil

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo expõe-se o referencial teórico sobre o ensino e a profissão contábil. Inicialmente, descreve-se sobre a contabilidade e ensino contábil. Na sequência, trata-se da formação e do campo de atuação do contador. Em seguida apresentam-se as habilidades, competências e aspectos éticos requeridos ao profissional contábil.

2.1 Contabilidade

A contabilidade é considerada como uma importante ferramenta de auxílio para a administração, aos gestores, bancos, governo e também aos acionistas. Ela é responsável pela geração de informações econômicas, financeiras e sociais das organizações. Logo, oferece sustentação para a tomada de decisão. (MARION, 2003).

Para Shigunov (2004, p. 49), “a contabilidade deixou de ser apenas a escrituração das mutações do patrimônio, passando a ser usada como um instrumento de gestão para o planejamento, o controle e a tomada de decisões.”

A contabilidade é um instrumento importante para as entidades, pois presta informações sobre evolução do patrimonial das empresas.

É a ciência que estuda, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (HILÁRIO FRANCO, 1997).

Sá (1998, p. 42) conceitua a contabilidade como “a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia das células sociais.” Portanto, ela é uma ciência social, que estuda o comportamento das riquezas que integram o patrimônio. (MARION, 2003).

Para Ludícibus et al. (2007 p. 29), “a contabilidade é objetivamente um sistema de informação e avaliação, destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização”.

O objetivo principal da contabilidade “é permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer suas interferências futuras.” (MARION, 2005, p. 25).

A contabilidade é uma ferramenta indispensável para todas as organizações. Ela é uma ciência que estuda, controla e revela a real situação do patrimônio das entidades. É a principal fonte de informações sobre o desempenho organizacional, por isso o contador conquista cada vez mais espaço no ambiente empresarial.

2.2 Ensino da Contabilidade

Neste tópico é exposto o início do ensino da contabilidade no Brasil e um breve histórico sobre sua evolução.

2.2.1 Surgimento do Ensino da Contabilidade no Brasil

As atividades relacionadas ao ensino da contabilidade no Brasil iniciaram-se no século XIX, com a vinda da família real portuguesa para o país no ano de 1808. Em 15 de julho do ano de 1809 por meio de um alvará, foram instituídas aulas de comércio, sendo este o marco inicial do ensino comercial no Brasil (ROSELLA et al. , 2006, p. 23).

Schmidt (2000, p. 205) destaca que,

os estudos do comércio tiveram seus passos iniciais na obra de Visconde de Cairu (José da Silva Lisboa) publicada em 1804, intitulada Princípios de economia Política. Em 1809 ele tornou-se o primeiro a apresentar um sistema de direito comercial e a realizar os primeiros estudos de economia política do Brasil.

Contudo, foi apenas no ano de 1856 que ocorrem os primeiros aparecimentos que se relacionavam com a formação do profissional contábil. Segundo Schimdt (2000 p. 276), neste ano foi “criado o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, que já na década seguinte passou a oferecer a disciplina de Escrituração Mercantil.”

“Em 1902 é extinto o Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Por meio do Decreto n. 1.339, de 9 de janeiro de 1905, a Academia de Comércio do Rio de Janeiro é declarada instituição de utilidade pública, passando seus diplomas a terem reconhecimento oficial.” (ROSELLA et al., 2006, p. 27). Os diplomas desta academia compreendiam dois cursos, que são:

formação geral e prática, que habilitava para as funções de guarda-livros, perito judicial e empregos da área da Fazenda. Esse curso possuía diversas disciplinas, de formação geral e comercial, inclusive Escrituração Mercantil; Nível superior, cujo ingresso considerava o curso geral como preparatório, habilitava os candidatos para os cargos de agentes-consultores, funcionários dos Ministérios das Relações Exteriores, atuários das seguradoras, chefes de contabilidade de Bancos e de grandes empresas comerciais. Esse curso possuía disciplinas voltadas à formação comercial, além das específicas de Contabilidade do Estado e Contabilidade Mercantil Comparada. (ROSELLA et al., 2006, p. 27).

Em 28 de maio de 1926, o decreto n. 17.329, aprovou o regulamento para que as instituições de ensino ofertassem os dois cursos sendo um com formação geral com duração quatro anos, e outro ensino superior de três anos. (ROSELLA et al., 2006, p. 28).

A regulamentação da profissão de contador foi estabelecida pelo Decreto n. 20.158 de 30 junho de 1931 que trouxe mudanças e reorganizou o ensino comercial, dividindo-o em três níveis sendo eles nível propedêutico, nível técnico e superior.

Segundo Peleias et.al. (2007, p. 26),

o propedêutico exigia o mínimo de doze anos para ingresso e realização de exames admissionais. No técnico, dividiu o ensino comercial em ramificações: secretário, guarda-livros e administrador-vendedor, com duração de dois anos, e atuário e perito contador, com duração de três anos.

Entretanto, o curso de contabilidade alcançou a condição de ensino superior somente no ano de 1945, mediante da Lei n. 7.988, que instituiu o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, com duração de quatro anos, sendo que o profissional dessa época era denominado como guarda livros.

Com a finalidade de definir as categorias profissionais a serem mantidas após a criação do curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, surgiu o Decreto-Lei n. 8.191 de 20 de novembro de 1945, estabelecendo que as categorias de guarda-livros, atuários, contadores, perito-contadores e bacharéis seriam agrupadas em apenas duas, a saber: Técnico em Contabilidade, para formados em nível médio e Contador ou Bacharel para os de nível superior. (FÁVERO, 1987, p. 20).

O Quadro 1 sintetiza as principais alterações legais referente ao ensino da contabilidade no Brasil entre os anos e 1945 a 2004.

| Ano | Normativo legal | Ocorrência |
|------|--------------------------------|---|
| 1945 | Lei n. 7.988 | Institui o curso superior de Ciências e Atuariais. |
| 1945 | Decreto Estadual n. 15.601 | Autoriza o curso de Ciências e Atuariais a funcionar na FCEA. |
| 1951 | Lei n. 1.401 | Desmembra os cursos de Ciências Contábeis e Atuariais, criando de forma independente o curso de Ciências Contábeis, com duração de quatro anos para formar os bacharéis em Contabilidade; |
| 1961 | Lei n. 4.024 | Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como cria o Conselho Federal de Educação; |
| 1962 | Parecer n.397 | Dividi o curso de Ciências Contábeis nos ciclos de formação básica e formação profissional. |
| 1963 | Resolução CEF sn., de 8/2/1963 | Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de Ciências Contábeis, e ratifica o Parecer CEF n. 397/1962 |
| 1992 | Resolução CEF n. 3 | Institui o currículo pleno, fixa a duração mínima de quatro anos para os cursos diurno e cinco anos para os curso noturno. |
| 1996 | Lei n.9.394 | Lei de Diretrizes e Bases, introduz novas mudanças para o ensino superior brasileiro. |
| 1997 | Edital n.04 | Da Secretaria de Educação Superior que tem por finalidade discutir as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores, adaptando-os a Lei. |
| 2002 | Parecer CNE/CES n.0146 | Define as Diretrizes Nacionais para os cursos de Ciências Contábeis. |
| 2003 | Parecer CNE/CES n.067 | Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação |
| 2003 | Parecer CNE/CES n.0108 | Promove audiências com a sociedade, ensejando discussão e avaliação da duração e integralização dos cursos de bacharelado. |

Continua

| | | Conclusão |
|------|------------------------|---|
| 2003 | Parecer CNE/CES n.0289 | Aprova as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular. |
| 2004 | Resolução CNE/CES n.6 | Oficializa o Parecer CNE/CES n.289/2003. |
| 2004 | Parecer CNE/CES n.0269 | Remove do texto da Resolução n.269/2004, a pedido do Instituto Brasileiro de Atuária (IBA), o trecho que menciona a necessidade de inserção da profissão contábil nos domínios da atividade atuarial. |
| 2004 | Resolução CNE/CES n.10 | Cancela a pedido do IBA, cancela e substitui a Resolução CNE/CES n. 6/2004 |
| 2010 | Lei n. 12.249 | Aprova Exame de Suficiência CRC, como requisito obrigatório para obtenção do registro profissional. |

Quadro 1: Cronologia da legislação sobre o ensino superior de Contabilidade no Brasil.

Fonte: Rossella et. al. (2006)

A resolução do Conselho Federal de Educação - CFE n. 3/1992 estabeleceu que as instituições de ensino superior classificassem as disciplinas em três categorias, que são: a) conhecimento de formação geral e natureza humanística; b) conhecimentos de formação profissional e; c) conhecimentos ou atividades de formação complementar.

Neste sentido, destaca-se que a resolução CFE nº 3/1992 trata as definições e normas relacionadas à carga horária do curso de Ciências Contábeis. Tal resolução exigiu, também, que fosse elaborado pelas instituições de ensino o currículo com o perfil profissional a ser formado.

Em virtude do desenvolvimento da economia, ocorreu o avanço da ciência contábil e para dar suporte necessidades de mercado surgiram instituições que ofereciam cursos de pós-graduação em contabilidade.

Segundo Peleias et. al. (2007, p. 29), “os primeiros programas *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil ocorreu nos anos 1970. O pioneiro foi o Programa de Mestrado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.”

A Figura 1 ilustra a evolução do ensino da contabilidade no Brasil:

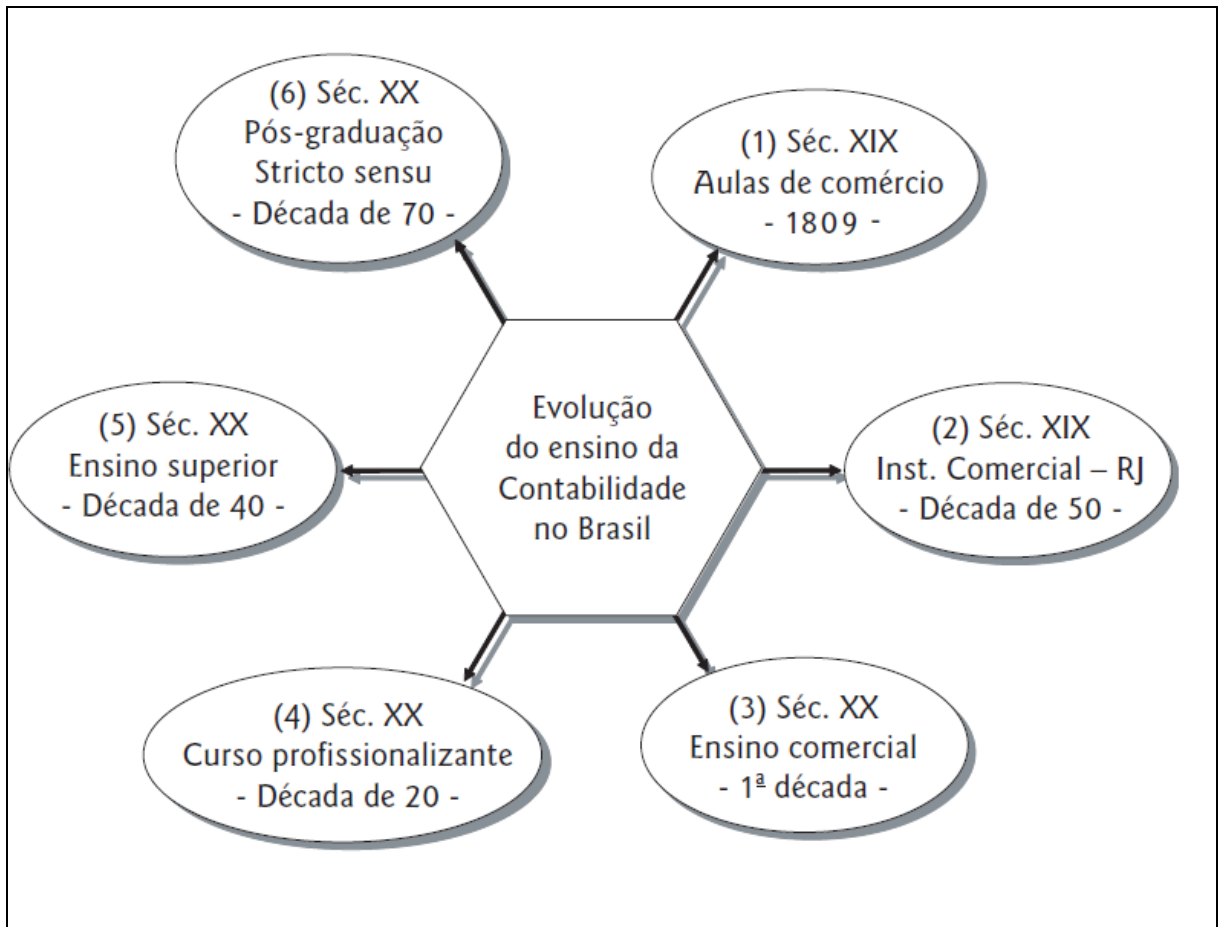


Figura 1: Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil

Fonte: Rosella et al (2006)

Nota-se que houve uma ampla evolução no ensino superior de contabilidade desde a instituição das aulas de comércio até a criação do curso superior em Ciências Contábeis.

3 Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Contábeis

A resolução que estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Ciências Contábeis é Conselho Federal de Educação/Câmera de Educação Superior (CNE/CSE) n. 10, aprovada em 16 de Dezembro de 2004.

A Res. CNE/CSE n. 10 estabelece que a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis acontece por meio de Projeto Pedagógico do Curso, o qual deve abranger os seguintes aspectos:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto. (Res. CNE/CSE n. 10, Art. 2)

Em seu art. 3, a Res. CNE/CSE n.10 determinada que os cursos de Ciências Contábeis devem proporcionar condições para que o futuro contador seja capacitado para:

- I – compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II – apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuarias e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III – revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às aplicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação. (Res. CNE/CSE n. 10, Art. 3).

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem contemplar em sua matriz curricular, conteúdos que abordem o cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade.

A Res. CNE/CSE n. 10, em seu art. 5, observa que os cursos devem contemplar em sua organização curricular os seguintes conteúdos:

- I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuarias e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

A organização das diretrizes curriculares deve permitir que se aborde o conhecimento entre o cenário econômico e financeiro no contexto nacional e internacional. Logo, o aluno deverá possuir conhecimento em diversas áreas de gestão, além de capacidade para enfrentar mudanças no ambiente econômico.

3.1 O Contador

O contador é o responsável pelo fornecimento de dados e levantamento de informações que interessam aos usuários da contabilidade. Portanto, um requisito essencial de seu papel é auxiliar e participar da tomada de decisões nas organizações. Para tanto, ele deve estar preparado para solucionar problemas e dificuldades que surgirem ao longo do exercício da profissão.

Fortes (2001) enfatiza que para o pleno exercício da profissão, o contador precisa estar devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) do estado de origem.

Beuren e Brandão (2001) salientam que,

os Conselhos Regionais de Contabilidade se reportam ao Conselho Federal de Contabilidade e estão distribuídos um em cada Estado do país. Para exercer legalmente a profissão é necessário que o contabilista esteja regularmente registrado no Conselho Profissional da região de sua atuação.

Sendo assim, para o bacharel em Ciências Contábeis obter o registro profissional, foi estabelecido pela Lei Federal n. 12.249/10, regulamentada pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) n. 1.301/10, que é necessário a aprovação no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade como requisito obrigatório para obtenção do registro profissional de contador.

Portanto, para poder obter o registro no CRC, é essencial que o bacharel tenha conhecimentos plenos em contabilidade e tenha buscado aperfeiçoamento técnico durante sua formação. Pois a profissão contábil está diretamente relacionada à legislação fiscal, a qual sofre muitas alterações.

3.2 Campo de Atuação do Contador

A contabilidade é uma ciência tem um amplo campo de atuação. Ela oferece diversas oportunidades de carreira, pois permite que o profissional atue em diferentes segmentos da sociedade tais como: economia, finanças, administração e ensino. Para Ludícibus e Marion (2007, p. 44), “a contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional.”

De acordo com a Resolução do CFC n. 560/83, no Art. 2º, “o contabilista pode exercer, dentre outras funções, a de analista, assessor, auditor, consultor, *controller*, educador, escriturador contábil ou fiscal, perito e professor na condição de profissional liberal, de empregado, de servidor público ou sócio de qualquer tipo de sociedade.”

O profissional contábil poderá atuar em diversos tipos de entidades tais como: empresas privadas, órgãos públicos, instituições de ensino e também ser um profissional independente.

O contador em empresas privadas pode exercer a função de auditor interno, contador geral ou de custos, gestor financeiro, gestor tributário, entre outros. Nos órgãos públicos tem capacidade de atuar como contador público, fiscal de tributos, tribunal de contas. Em instituições de ensino pode ser professor, pesquisador ou escritor. Na atuação como profissional independente poderá atuar como perito contábil, auditor contábil, consultor, empresário de serviços contábeis, entre outros.

O Quadro 2 descreve as principais áreas de atuação do contador.

| Áreas | Atividades |
|--------------------------|--|
| Contabilidade Geral | Escrituração contábil em empresas ou organizações públicas e privadas. Elaboração das demonstrações contábeis. |
| Contabilidade de Custos | Custos industriais, comerciais e de serviços. Análise de Custos e Orçamentos |
| Contabilidade Pública | Gerenciamento de órgãos públicos. |
| Contabilidade Tributária | Procedimentos Tributários de ICMS, PIS, COFINS, IRPJ, IRRF, entre outros. |
| Auditoria Contábil | Auditoria interna e externa |
| Perícia Contábil | Perícia Contábil Judicial ou Extrajudicial. |
| Ensino Contábil | Ensino em cursos técnicos e superiores em escolas públicas e privadas |

Continua

| Conclusão | |
|----------------------|--|
| Consultoria Contábil | Avaliação de Empresas, Análise Tributária, Comércio Exterior, Sistema de Informação, Sistemas de Custos e Orçamento. |
| Controladoria | Controladoria, Contabilidade Internacional, Contabilidade Ambiental, Planejamento Estratégico e Sistemas de Custos. |
| Finanças | Análise Financeira de Investimentos, Aplicação de Recursos, Fontes de Captação de Recursos. |

Quadro 2: Áreas de atuação do contador

Fonte: Adaptado de Iudícibus e Marion (2007)

Constata-se que a área de atuação contábil é abrangente e oferece aos profissionais diversas alternativas para exercer a profissão escolhida.

3.3 Habilidades e Competências do Contador

Com o crescimento da economia e com os avanços tecnológicos o mercado de trabalho tem tornando-se cada vez mais competitivo. Diante desta realidade é preciso estar atento a estas mudanças e adaptar-se a este novo cenário. Por isso, possuir habilidades e competências atualizadas é um diferencial para o exercício profissional.

Gomes (2003, p. 31) observa que “compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades” que auxiliam a boa execução das atividades.

Segundo Franco (1999, p. 33), o contador em seu perfil deve possuir as seguintes habilidades e competências:

iniciativa, liderança, criatividade, auto desenvolvimento, multifuncionalidade, agilidade, flexibilidade, gerenciar o risco, educador, lógica de raciocínio, prontidão para resolver problemas, habilidade para lidar com pessoas, trabalho em equipe, conhecimento de línguas, informática e resistência emocional [...].

As cinco habilidades importantes para um bom profissional da contabilidade são:

a) habilidades intelectuais: são relacionadas ao conhecimento e ao entendimento cognitivo;

b) habilidades técnicas e funcionais; tratam de aplicações da matemática e estatística e conhecimento de tecnologia da informação;

c) habilidades pessoais: são as atitudes e as iniciativas, o auto-aprendizado e o comportamento ético.

d) habilidades interpessoais e de comunicação: aptidão para trabalho em equipe; interação de culturas e relacionamento com as mais diferenciadas pessoas; capacidade de comunicar-se formalmente, informal ou verbal; saber ouvir e escrever.

e) habilidades de gestão organizacional e de negócios: gestão de processo, planejamento estratégico (IFAC, 2003 apud WEFFORT; VANZO e OLIVEIRA, 2005).

A palavra habilidade é acompanhada pela palavra competência, porém as habilidades estão relacionadas ao saber fazer, e a competência são direcionados à uma ação solucionadora.

A competência é um fator essencial para qualquer profissional, por isso tem a seguinte definição:

o conceito de competência emerge como elemento orientador em todas as profissões em envolvem o conhecimento (o saber, as informações articuladas operatoricamente); as habilidades psicomotoras, ou seja, o “saber fazer” elaborado cognitivamente e sócio afetivamente; os valores; as atitudes (o “saber ser”, as predisposições para decisões e ações construídas a partir de referenciais estéticos, políticos e éticos, constituídos de forma articulada e mobilizados em realizações profissionais com padrões de qualidade requeridos, normal ou distintamente, das produções de uma área profissional). (VIEIRA, 2008, p. 40).

Vieira (2006, p. 78), ainda ressalta que “a idéia de competência surge, assim, combinada a verbos como saber agir, mobilizar recursos, saber aprender, saber se engajar, assumir responsabilidades, ter visão estratégica.”

De acordo com o Art. 4º da Resolução CNE/CES 10/2004, os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem possibilitar formação profissional que revele as seguintes competências e habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Para corroborar, as competências e habilidades descritas abaixo devem ser observadas pelos profissionais da contabilidade, conforme Quadro 3.

| Competências | Habilidades |
|-----------------------------|--|
| Capacitação para empreender | <ul style="list-style-type: none"> - conhecimento de si mesmo - aprender com a própria experiência - dedicação, motivação - espírito para inovar - análise de mercado - correr risco calculado - planejamento empresarial |
| Capacitação para gerenciar | <ul style="list-style-type: none"> - delegar - liderar - negociar - persuadir - técnicas de gestão financeira - administração de recursos humanos - liderança e direção - produção - comercialização |
| Capacitação estratégica | <ul style="list-style-type: none"> - delegar - ação de longo prazo - controle e avaliação de operações - prospectar mercados - identificar tendências - realizar alianças e parcerias |

Quadro 3: Competências e Habilidades do Contador

Fonte: Adaptado de Hermenegildo (2002 apud VIEIRA, 2006).

O Quadro 3 mostra as três principais competências que o contador deve ter para obter sucesso nas atividades que desenvolvem são: capacidade de empreender, de gerenciar e de formular estratégias.

Jaques (2001, p. 26) ressalta que,

o mercado exige profissionais empreendedores, dispostos a assumir riscos calculados, bons tecnicamente, ávidos em adquirir novos conhecimentos, que queiram trabalhar em equipes e saibam motivar seus subordinados. O contador empreendedor é aquele profissional que conhece um pouco de todos os setores de uma empresa, pelo menos as noções e conceitos básicos

Portanto, o profissional deve ter perfil empreendedor, atualizar-se sempre e procurar alternativas para aprimorar a profissão. Alguns diferenciais para o bom exercício da profissão contábil as seguintes habilidades: conhecimento de informática, falar outro idioma, ser criativo, saber trabalhar em equipe, ter equilíbrio emocional, liderança, motivação, buscar novos conhecimentos e ter uma boa comunicação. Com tais requisitos, o contador tem capacidade para um gerenciamento eficiente dos negócios.

3.4 A Ética e a Profissão Contábil

Com a crescente exigência de sucesso nos negócios, fica evidente a necessidade dos profissionais com melhores habilidades e competências para a realização das atividades. Os profissionais devem oferecer as organizações empenho e dedicação para poder ocupar cargos com grandes responsabilidades. Sendo assim, ter um comportamento ético é fundamental para o exercício profissional.

A seguir descreve-se o conceito de ética e o seu papel na profissão contábil.

3.4.1 Conceito de Ética

De acordo com Ferreira, (1995, p. 282), a ética é “o estudo dos juízos de apreciação que se referem a conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja do absoluto.”

Segundo Vieira (2006, p. 11), “a ética é a ciência vinculada a julgamento de apreciação moral sobre juízos de valores amarrados à distinção entre o bem o mal. Ela é o valor de primeira grandeza para o profissional.”

Para Fortes (2002), a ética particularmente trata-se das atitudes e comportamento de indivíduos em seu convívio social e é aplicada em todas as relações tanto pessoal, profissionais e nos negócios.

Lisboa (1997, p. 25) esclarece que a ética “é tudo aquilo o que está em conformidade com os princípios de conduta humana; de acordo com o uso comum, seguintes termos são mais ou menos sinônimos de ético: moral, bom, certo, justo, honesto”.

A ética, de modo geral, trata-se de um termo que procura definir o certo ou errado, no que diz respeito aos princípios comportamentais de conduta de um indivíduo ou um grupo de indivíduos. Ela fornece parâmetros para o crescimento harmônico da sociedade e também meios para superar e evitar os conflitos sociais.

3.4.2 Ética na Profissão Contábil

O código de ética do profissional de contabilidade foi criado pelos órgãos de classe competente. Ele estabelece a forma pela qual se deve conduzir os profissionais para o exercício profissão no quesito de conduta ética.

Para Pessoa (2006, p. 31), “o Código de Ética é um conjunto de princípios que relaciona as principais práticas de comportamentos permitidos e proibidos no exercício da profissão, é aplicável aos Contabilistas, e não às empresas.”

De acordo com o art. 2º da Resolução CFC n. 803/96 de 10 de outubro de 1996, são deveres do profissional contábil.

- I – exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;
- II – guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;
- III – zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;
- IV – comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;
- V – inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;
- VI – renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;
- VII – se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;
- VIII – manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;
- IX – ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico.

O código de ética para o contador é instrumento norteador, pois institui normas que servem para orientar o profissional em relação aos seus deveres e proibições para o exercício da profissão.

Porém, a ética profissional não se resume a apenas no cumprimento dos códigos específicos ou normas de conduta, mas uma questão de respeito e compromisso para com o crescimento da sociedade.

Segundo Vieira (2006, p. 27),

o profissional contábil tem que ter um comportamento ético-profissional inquestionável, saber manter sigilo, ter conduta, dignidade e honra, competência, serenidade para que proporcione ao usuário uma informação com a segurança e a confiabilidade, que ele merece, são fatores condicionantes do sucesso.

A prática da ética no ambiente profissional acontece no relacionamento com os usuários da informação contábil, na confiança dos trabalhos realizados, na credibilidade das informações, no respeito a todos os indivíduos envolvidos.

O comportamento ético na profissão contábil é fundamental e torna-se um diferencial para os contadores exercem a profissão com honestidade, respeito a dignidade humana e segundo as diretrizes do código de ética.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresentam-se as características dos indivíduos pesquisados. Em seguida mostram-se os procedimentos de coleta e análise dos dados. Na sequência descreve-se a análise dos resultados.

4.1 Características da População

O curso de Ciências Contábeis da UNESC foi fundado no ano de 1975 pelo Decreto n. 75.920 de 30 de junho 1975, sendo reconhecido pela Portaria Ministerial n. 198, de 03 de março de 1980, publicada no Diário Oficial da União n. 42, de 3 de março de 1980.

De acordo com Projeto Político do Curso de Ciências Contábeis - PPC (2010, p. 11), o surgimento do curso de Ciências Contábeis, “deu-se em virtude da necessidade da região, que carecia de profissionais qualificados para atender as organizações empresariais e demais usuários de serviços contábeis”. Sendo assim, a finalidade de fundar o curso, foi para suprir a demanda local e, também, porque não existia este curso na região.

Conforme o PPC (2010, p. 11), “o curso busca formar profissionais com visão integrada de conhecimentos relacionados à área de atuação, com condições de enfrentar desafios e adaptar-se às mudanças globais na sociedade.”

O curso de Ciências Contábeis da UNESC tem como missão “formar profissionais competentes, com visão empreendedora e globalizada, comprometidos com o desenvolvimento econômico e social.” Ao longo de sua existência já formou mais de 2.000 profissionais que atuam nas mais diversas áreas da contabilidade.

O Curso possui 724 alunos matriculados, sendo divididos em 9 fases. Diante da demanda da região, o Curso observou a oportunidade de novas vagas e atualmente possui 2 (duas) turmas noturnas com um total de 100 vagas por semestre.

A Tabela 1 mostra a composição da população e da amostra investigada.

Tabela 1: População e amostra pesquisada

| Fase | Alunos Matriculados | Respondentes | Respondentes Validados | Amostra |
|-------|---------------------|--------------|------------------------|---------|
| 1 | 98 | 73 | 51 | 52% |
| 2 | 116 | 90 | 32 | 28% |
| 3 | 115 | 66 | 33 | 29% |
| 4 | 95 | 77 | 44 | 46% |
| 5 | 87 | 71 | 43 | 49% |
| 6 | 53 | 37 | 29 | 55% |
| 7 | 59 | 34 | 18 | 31% |
| 8 | 54 | 29 | 21 | 39% |
| 9 | 47 | 38 | 29 | 62% |
| Total | 724 | 515 | 300 | 41% |

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o instrumento de coleta aplicado, obteve-se 515 questionários respondidos. Porém, apenas 300 destes foram considerados validados. O restante foi desconsiderado em virtude do preenchimento incorreto das alternativas ou questões não preenchidas. Diante do exposto, a amostra analisada representa 41% da população em estudo.

4.2 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

Os questionários foram aplicados a todos os alunos do curso de Ciências Contábeis presentes em sala de aula entre o período de 10 e 21 de setembro de 2011.

O questionário foi dividido em três categorias: a) perfil sócio econômico dos acadêmicos; b) percepção em relação ao curso e instituição de ensino; e c) aspectos profissionais.

No que refere-se aos aspectos do perfil sócio econômico foram abordadas questões sobre gênero, idade, estado civil, cidade onde residem, entre outros. No aspecto relacionado ao curso e a instituição de ensino foram investigadas variáveis tais como: motivo de escolha do curso e da universidade, avaliação do curso, nível de exigência do curso, disciplinas com reprovações, entre outras. Quanto à profissão, identificou-se o motivo que levou o aluno a optar pela profissão contábil, empregabilidade, se atuam na área contábil, entre outras.

4.3 Descrição e Análise dos Resultados

Nesta seção apresentam-se os resultados da pesquisa de acordo com os objetivos específicos.

4.3.1 Identificação das características pessoais dos alunos

O Gráfico 1 apresenta a distribuição do gênero entre os acadêmicos pesquisados.

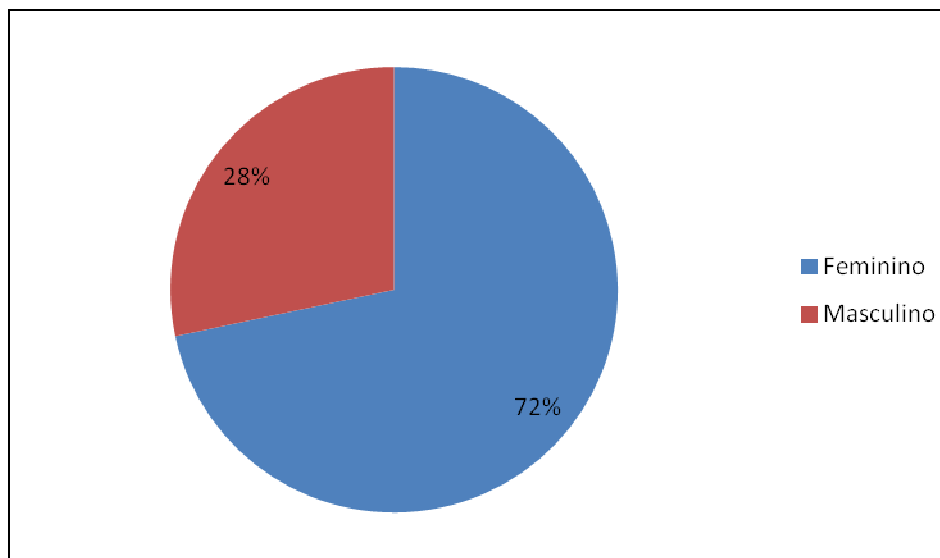


Gráfico 1: Gênero

Fonte: Elaborado pela autora

As mulheres representam 72% dos discentes. Com isso, nota-se uma tendência de atuação feminina crescente na área contábil. Acredita-se que tal motivo justifica-se pelo fato de que as mulheres buscam sua independência financeira e procuram a carreira organizacional para inserção no mercado de trabalho.

Além de boas oportunidades de trabalho, a profissão contábil oferece diversas áreas de atuação que necessitam de habilidades e aptidões femininas, tais como atenção, facilidade de relacionamento e execução das atividades com minúcia, entre outras.

O Gráfico 2 apresenta a faixa etária dos alunos pesquisados.

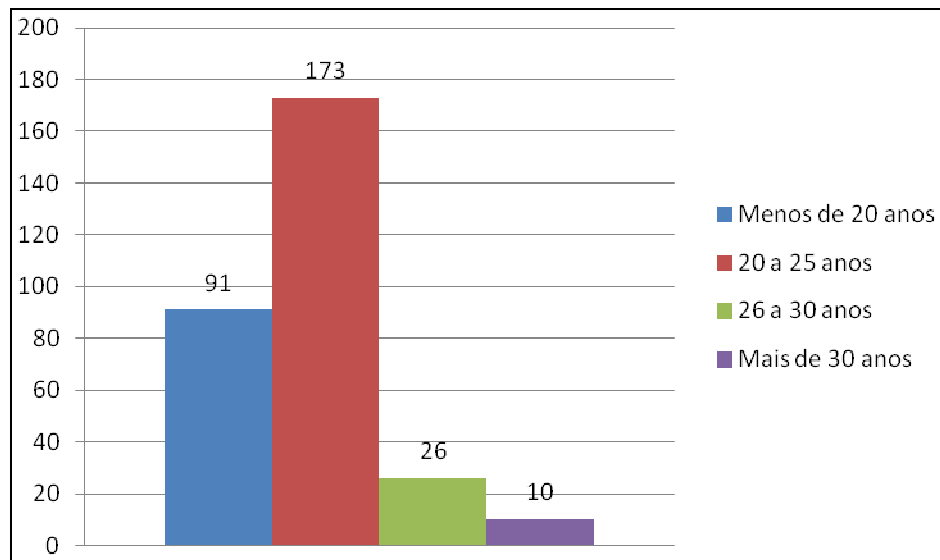


Gráfico 2: Distribuição por faixa etária

Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se que 91 alunos (30%) tem idade inferior a 20 anos e 173 alunos (58%) com idade entre 20 a 25 anos. Logo, os estudantes ingressam cada vez mais cedo no curso de nível superior.

O Gráfico 3 mostra se os alunos residem com os pais.

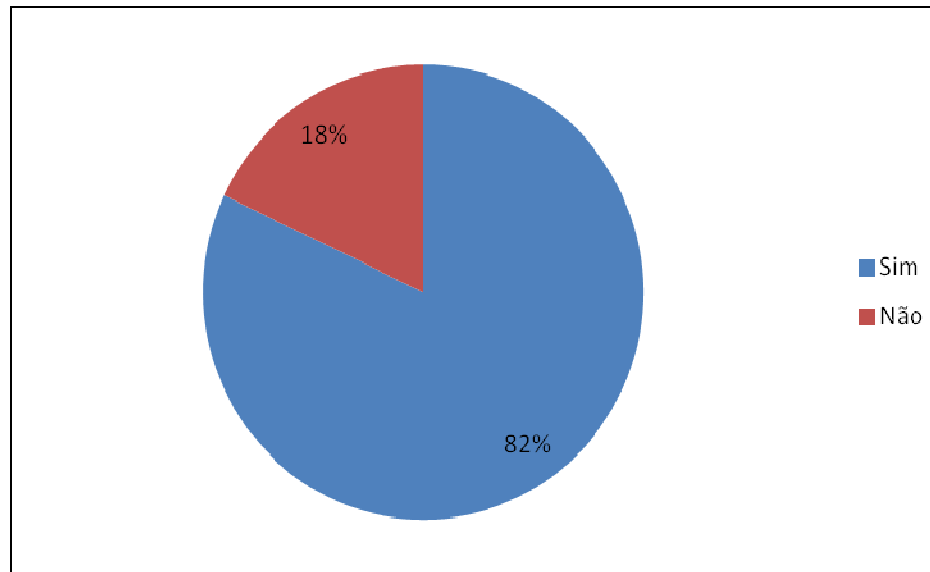


Gráfico 3: Residência com os pais

Fonte: Elaborado pela autora

Verifica-se que 82% dos alunos moram com os pais. Isso mostra que ao longo da graduação os alunos têm dependência familiar em relação à moradia.

O Gráfico 4 indica o estado civil dos alunos.



Gráfico 4: Estado civil

Fonte: Elaborado pela autora

A maioria dos alunos (92%) é solteira. Este resultado corrobora com o do Gráfico 3 e demonstra que primeiro é necessário a formação profissional para buscar a independência familiar.

O Gráfico 5 indica as cidades onde residem os alunos.

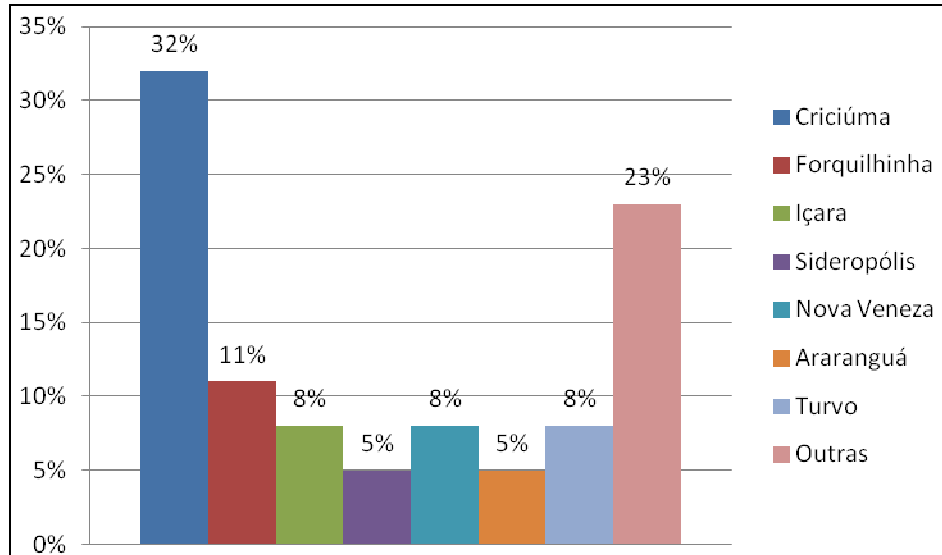


Gráfico 5: Indica cidade onde reside

Fonte: Elaborado pela autora

Os alunos residem principalmente em Criciúma (32%), Forquilha em segundo lugar com 11%. As cidades de Içara, Turvo e Nova Veneza representam cada uma um percentual de (8%). A categoria outras se caracteriza pelas cidades de Meleiro, Maracajá, Cocal do Sul, Urussanga, Jacinto Machado e Torres.

Diante do exposto, observa-se que os alunos moram em cidades próximas à Universidade, o que pode revelar a proximidade com uma situação favorável no momento de escolha da instituição de ensino.

O Gráfico 6 evidencia se os alunos possuem curso técnico ou de graduação.

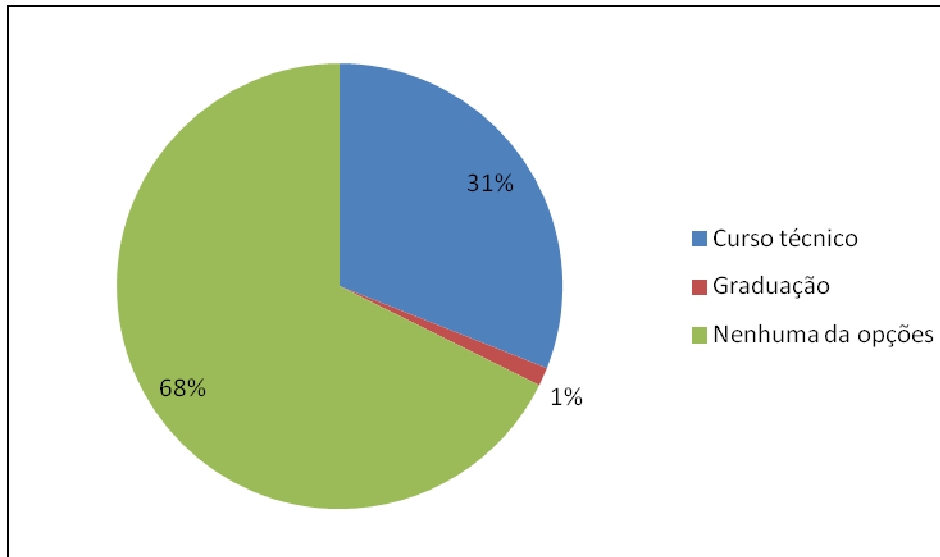


Gráfico 6: Formação técnica ou graduação

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o Gráfico 6, 68% dos alunos não possuem curso técnico ou superior. Em contra partida, 31% dos entrevistados afirmaram que possuem curso técnico nas seguintes áreas: administração de empresas, gestão empreendedora, contabilidade, secretariado, eletromecânica, entre outros. Apenas 1% dos alunos tem graduação superior com formação em economia, administração de empresas e fisioterapia.

Os resultados mostram que os alunos buscam a primeira formação profissional superior. Alguns já conhecem a área de gestão em nível técnico e buscam a consolidação do conhecimento em curso superior.

O Gráfico 7 apresenta quem é o responsável pelo pagamento das mensalidades.

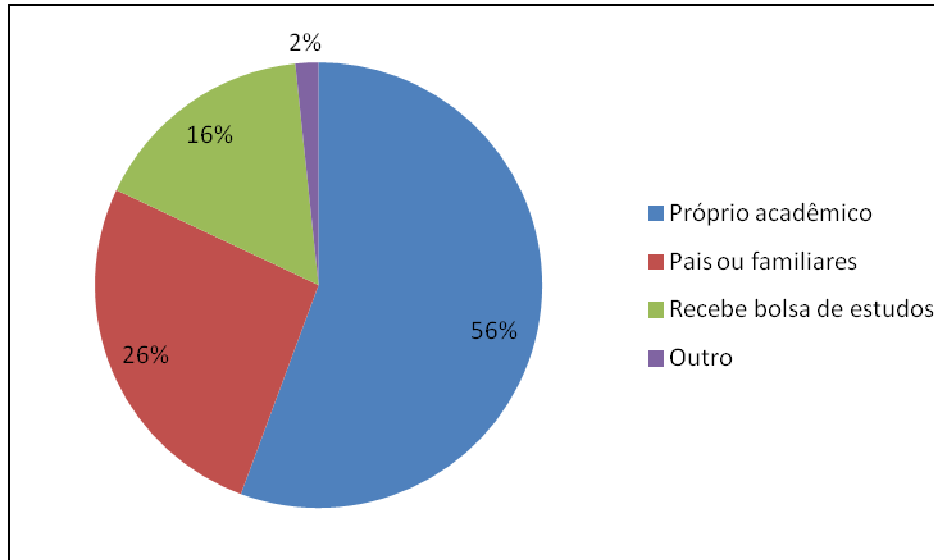


Gráfico 7: Responsável pelo pagamento da mensalidade

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o Gráfico 7, 56% dos alunos pagam a mensalidade do curso. Para 26% deles, quem paga a mensalidade são os pais ou familiares e 16% recebem bolsa de estudos. Observa-se que 2% dos alunos recebem apoio financeiro de empresas para pagamento das mensalidades, como incentivo para que o profissional possa adquirir conhecimentos e crescer na organização.

4.3.2 Identificação das perspectivas dos alunos em relação à graduação

O Gráfico 8 indica o motivo pela escolha de cursar Ciências Contábeis na instituição.

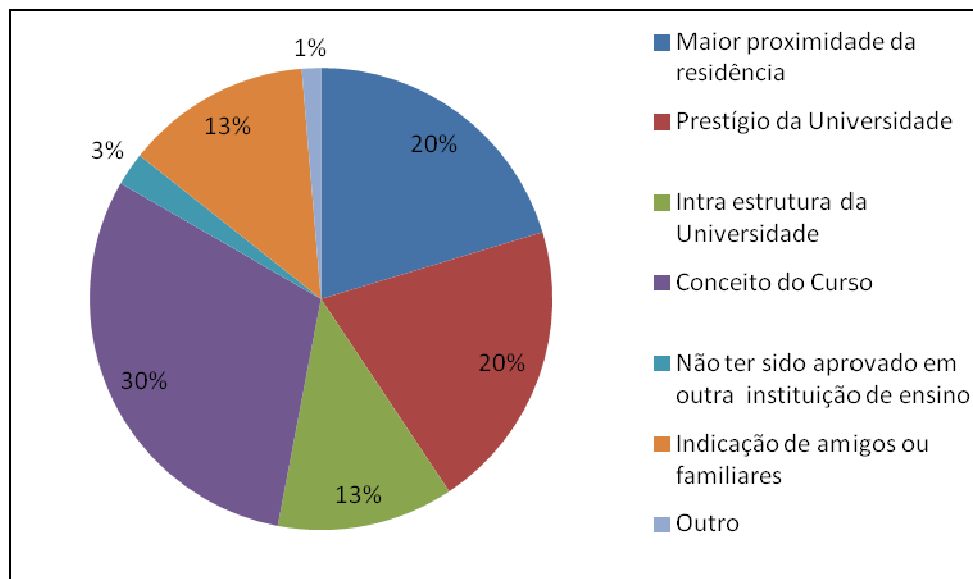


Gráfico 8: Escolha da instituição e do curso.

Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 8 demonstra que 30% dos entrevistados foram influenciados pelo conceito do curso e 20% pela maior proximidade com a residência ou pelo prestígio da universidade.

Percebe-se uma relação forte entre o conceito do curso e o prestígio da universidade como ponto chave no processo decisório dos alunos. Outro relacionamento importante é a infraestrutura da universidade.

O Gráfico 9 evidencia a disponibilidade dos alunos na execução das atividades extraclases.

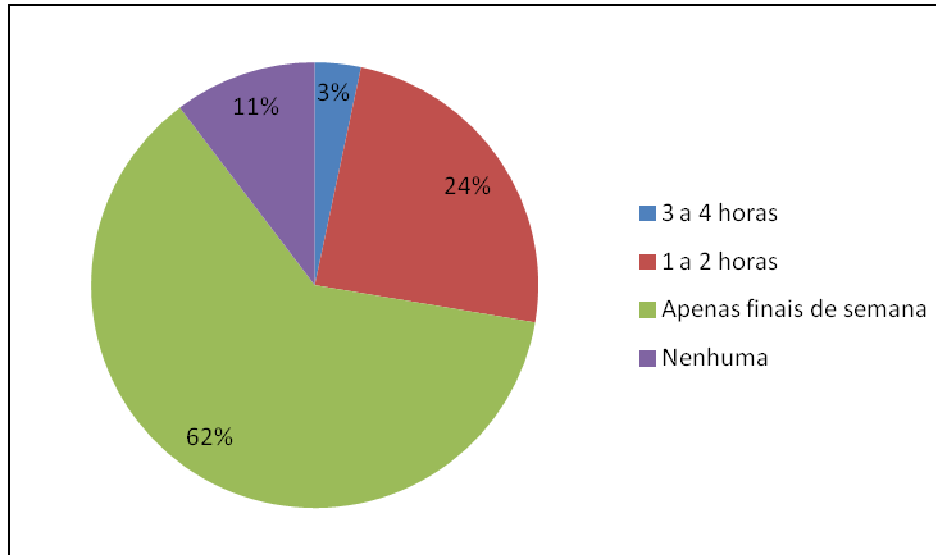


Gráfico 9: Atividades extra classes

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se que 62% dos alunos dedicam-se as atividades extraclases apenas nos finais de semana. Já 24% dos respondentes informam que estudam de uma a duas horas por dia e 11% dos alunos conseguem estudar até 4 horas por dia.

Acredita-se que a falta de tempo ao longo da semana acontece devido aos alunos trabalharem durante o dia e estudarem a noite. Sendo assim não há disponibilidade para os estudos extraclasse. Logo, é importante que o corpo docente que otimize as aulas com o desenvolvimento de atividades em sala.

O Gráfico 10 mostra os fatores encontrados ao longo da graduação.

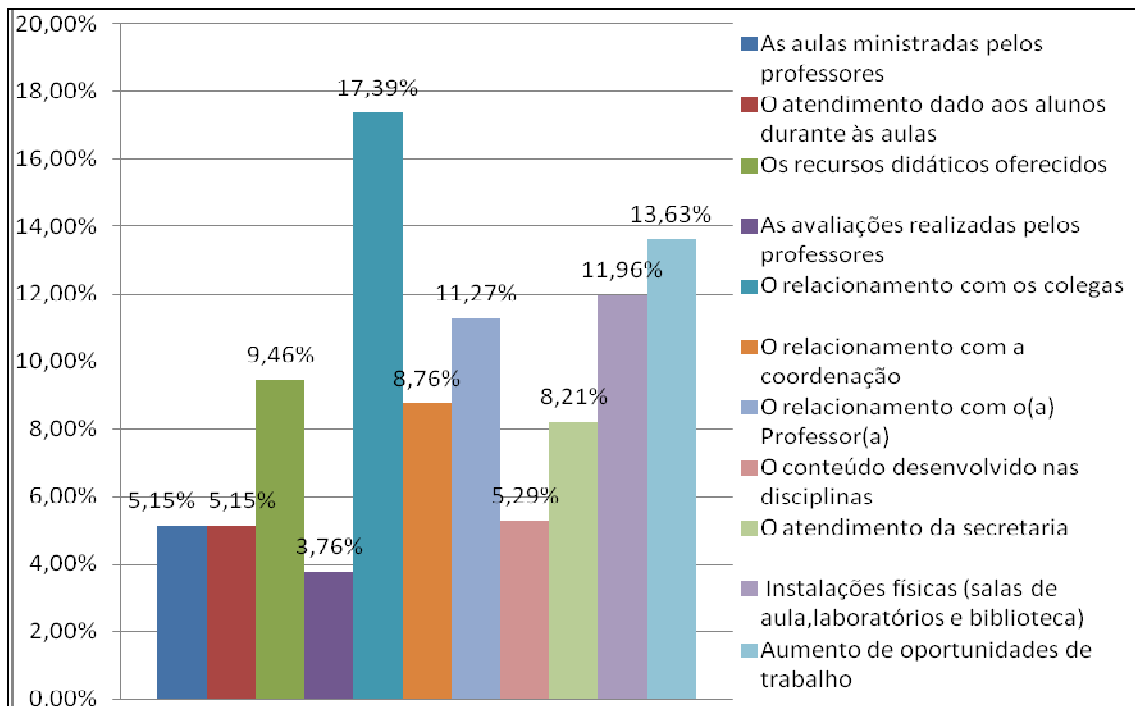


Gráfico 10: Elementos importantes encontrados ao longo da graduação

Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 10 evidencia os elementos mais significativos apontados pelos alunos ao longo da graduação a) relacionamento com os colegas (17,39%), b) aumento de oportunidades de trabalho (13,63%), e c) instalações físicas (11,96%).

Esse resultado mostra que o ambiente educacional deve promover um bom relacionamento entre os indivíduos. Destaca-se, também, que é importante uma formação profissional adequada para inserção no mercado de trabalho ou para buscar de melhores oportunidades.

O Gráfico 11 apresenta os fatores que colaboram para compreensão das disciplinas.

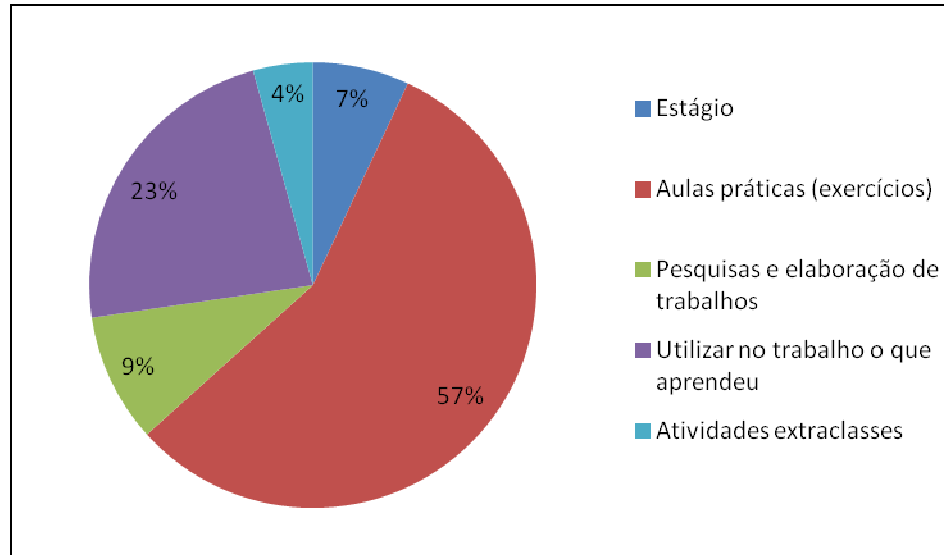


Gráfico 11: Fatores que colaboram para compreensão das disciplinas

Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria dos alunos (57%) aponta que aulas práticas (exercícios) aplicados ao longo das disciplinas colaboram significativamente para compreensão dos conteúdos. Já 23% deles julgam que utilizar os conceitos aprendidos em sala, também é importante.

Esse resultado corrobora com os do Gráfico 9, pois a ausência de tempo é um fator relevante para o aproveitamento de um aluno. Logo, tal situação requer aulas cada vez mais práticas e com o uso eficiente do tempo em sala de aula.

O Gráfico 12 apresenta os elementos que ajudam no aproveitamento das disciplinas.

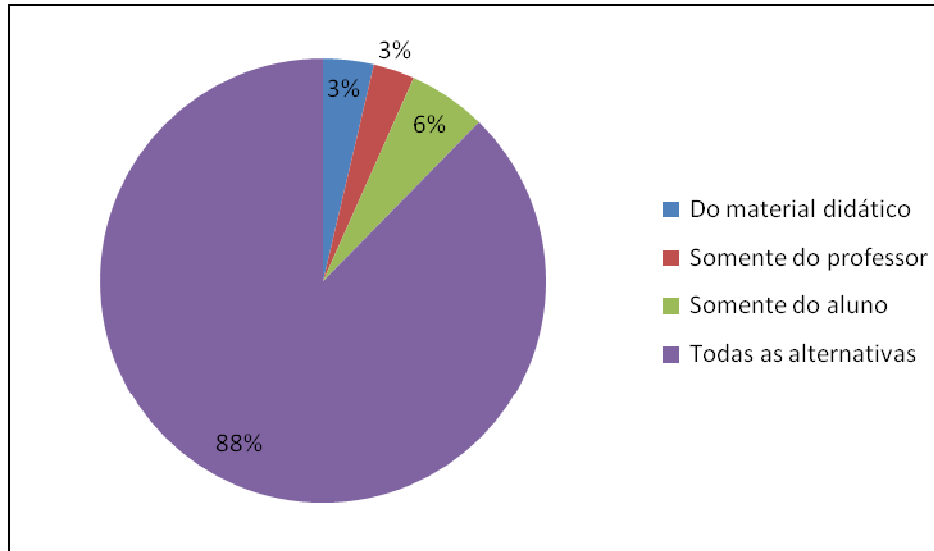


Gráfico 12: Elementos importantes para o aproveitamento das disciplinas

Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 12 mostra que 88% dos participantes acreditam que todas as alternativas colaboram com processo de ensino e aprendizagem. Isso evidencia que a relação entre professor, aluno e material didático é fundamental para a assimilação do conhecimento.

O Gráfico exibe o nível de exigência do curso percebido pelos alunos.

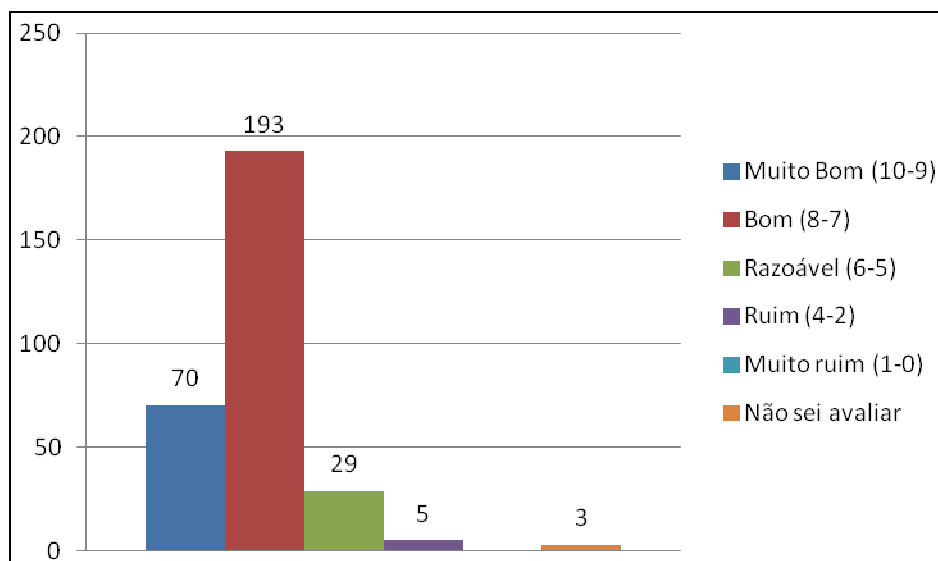


Gráfico 13: Nível de exigência do curso

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com o Gráfico 13, verifica-se que 193 alunos (64%) avaliam o curso como bom. Para 70 participantes (23%), o curso tem um nível de exigência muito bom.

O Gráfico 13 apresenta se os discentes reprovaram em alguma disciplina.

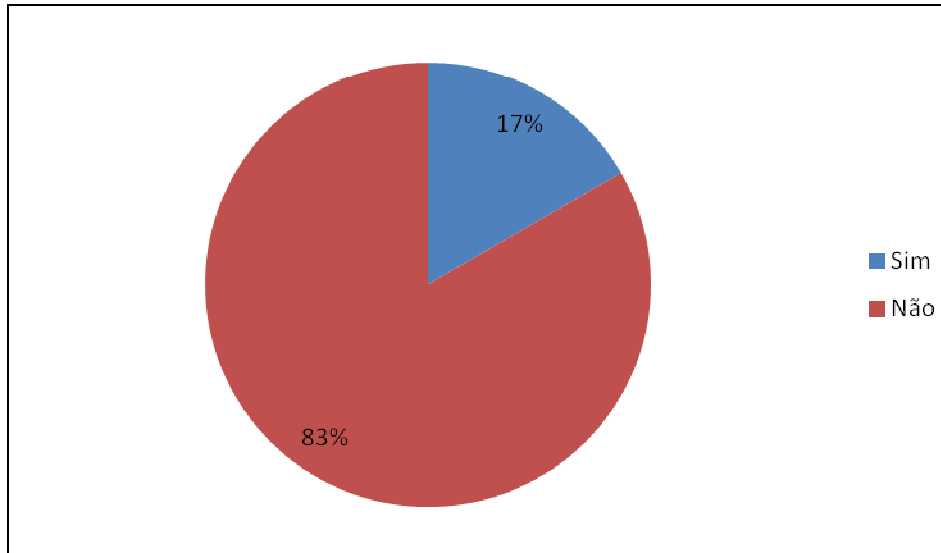


Gráfico 13: Reprovação em disciplinas

Fonte: Elaborado pela autora

Nota-se que 83% dos alunos não tiveram reprovação. Apenas 17% informaram que já reprovaram em alguma disciplina. As disciplinas mais citadas pelos alunos que apontaram reprovação foram: Contabilidade Introdutória I e II, Contabilidade e Análise de Custos e Matemática Financeira.

O Gráfico 14 mostra a avaliação do curso segundo a percepção dos alunos.

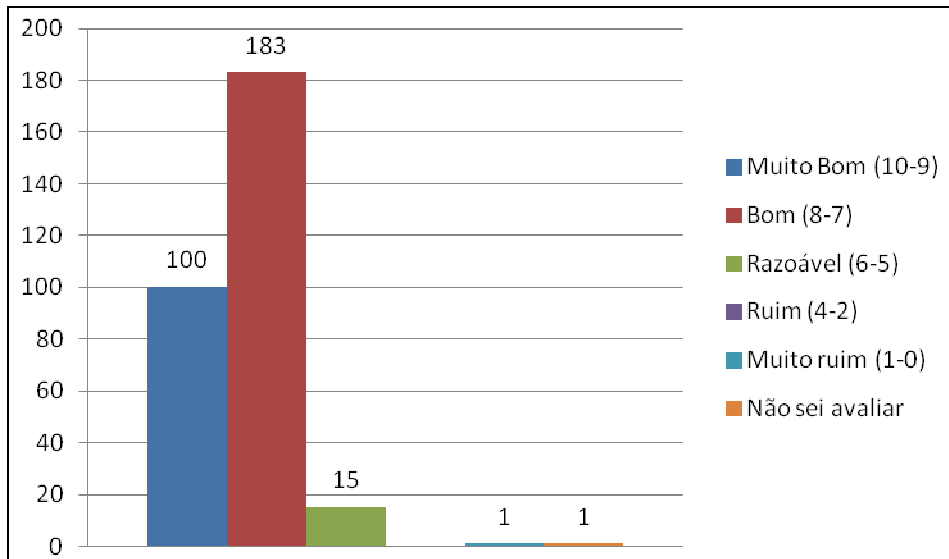


Gráfico 14: Avaliação do curso

Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 14 expõe que 183 alunos (61%) avaliam o curso como bom com a nota de 7 a 8. Para 100 alunos (33%), o curso é considerado muito bom com nota entre 9 a 10. Nota-se uma avaliação positiva dos discentes em relação ao curso.

O Gráfico 15 mostra se o aluno, hoje, fosse ingressar em um curso superior, escolheria novamente o curso de Ciências Contábeis da Universidade.

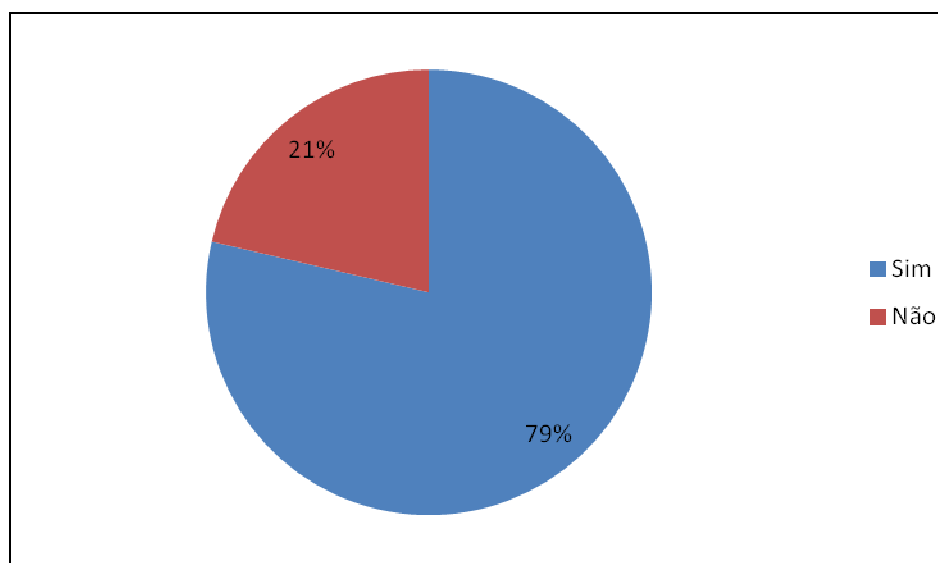


Gráfico 15: Cursar novamente o curso de Ciências Contábeis da UNESC

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme Gráfico 15, 79% dos alunos escolheriam novamente o Curso na mesma universidade. Já 21% deles afirmaram que não optariam pela mesma graduação e universidade.

Logo, infere-se que a maioria dos alunos estão satisfeitos com a profissão escolhida para o futuro e que a instituição atende suas exigências quanto à formação profissional.

4.3.3 Identificação das expectativas dos alunos em relação à profissão contábil

O Gráfico 16 indica se os alunos estão empregados.

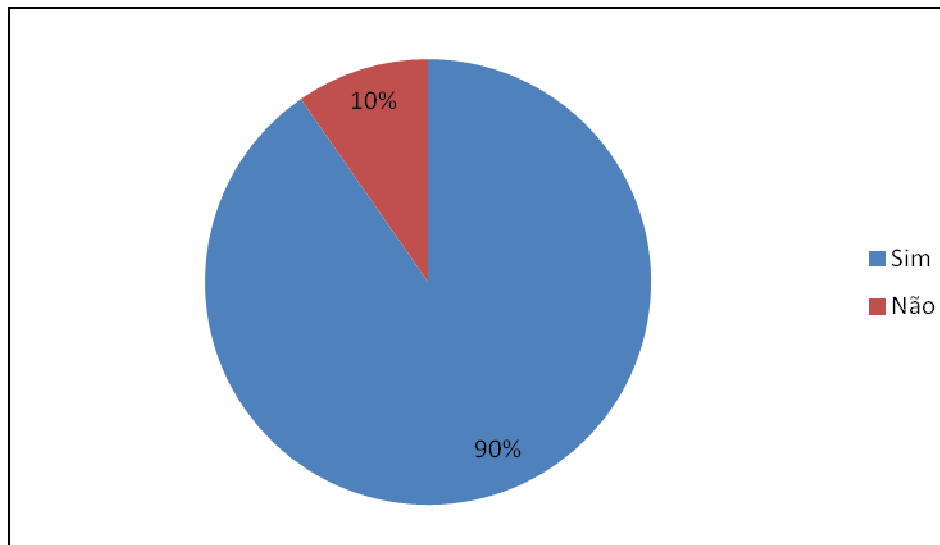


Gráfico 16: Alunos empregados

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme Gráfico 16, 90% dos alunos estão empregados e alguns atuam como profissionais liberais. Apenas 10% afirmaram que não trabalham.

O Gráfico 17 indica o motivo que levou os alunos optarem pela profissão contábil.

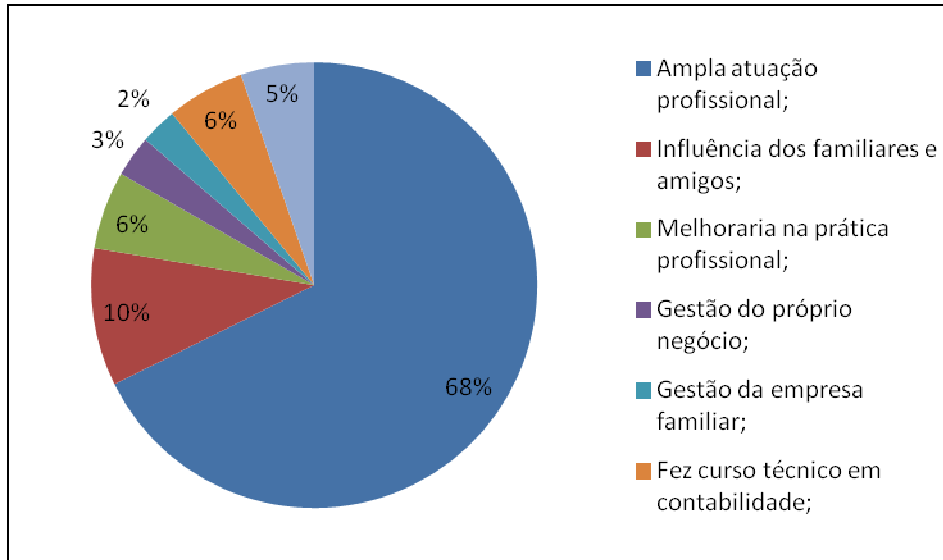


Gráfico 17: Motivo que levou optar pelo curso

Fonte: Elaborado pela autora

Segundo o Gráfico 17, nota-se que 68% dos alunos optaram em cursar Ciências Contábeis devido à ampla atuação profissional do contador. Para 10% dos pesquisados, a influência familiar ou de amigos foi o motivo mais importante.

Diante do exposto, infere-se que a profissão contábil transparece para os alunos como uma grande oportunidade de atuar no ambiente organizacional. Portanto, têm-se maiores possibilidades de sucesso profissional.

O Gráfico 18 mostra se o aluno já atua na área contábil.

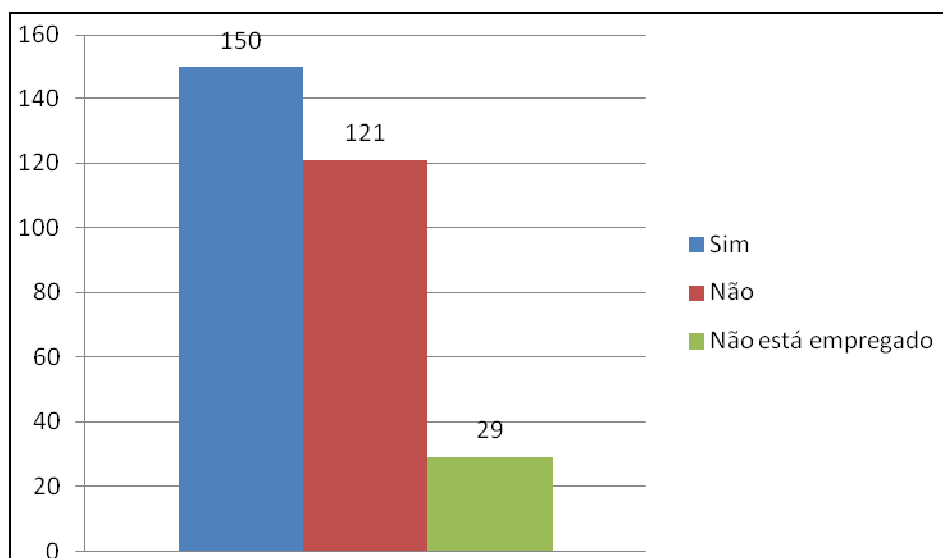


Gráfico 18: Atuação na área contábil.

Fonte: Elaborado pela autora

Dentre os alunos empregados, 150 alunos (50%) trabalham na área contábil. O restante não trabalha na área ou não está empregado.

Sendo assim, os alunos que atuam na área conseguem vincular o que aprendem em sala de aula com a prática profissional e, assim, consolidar os conteúdos.

O Gráfico 19 apresenta o momento em que os alunos começaram a trabalhar na área contábil.

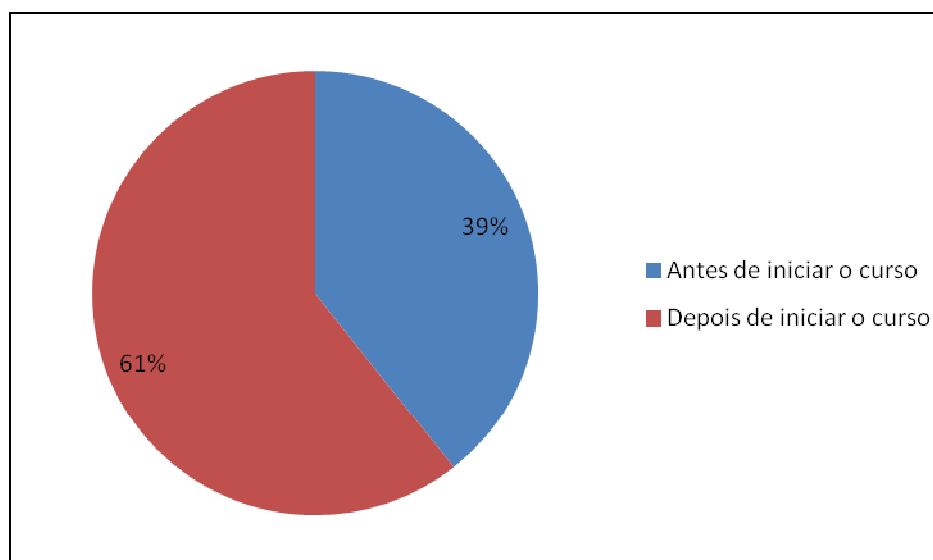


Gráfico 19: Momento de atuação na área contábil.

Fonte: Elaborado pela autora

A maioria dos alunos (61%) começou a trabalhar na área contábil após iniciar o curso. Tal situação reforça os resultados anteriores, pois a formação na área aumenta as oportunidades de trabalho, além de possibilitar colocar em prática o que se aprendem ao longo da graduação. Nota-se, também, que os 39% dos discentes já trabalhavam antes do início da graduação. Logo, buscam aprimorar o conhecimento contábil e o registro profissional.

O Gráfico 20 apresenta a carga horária de trabalho dos alunos.

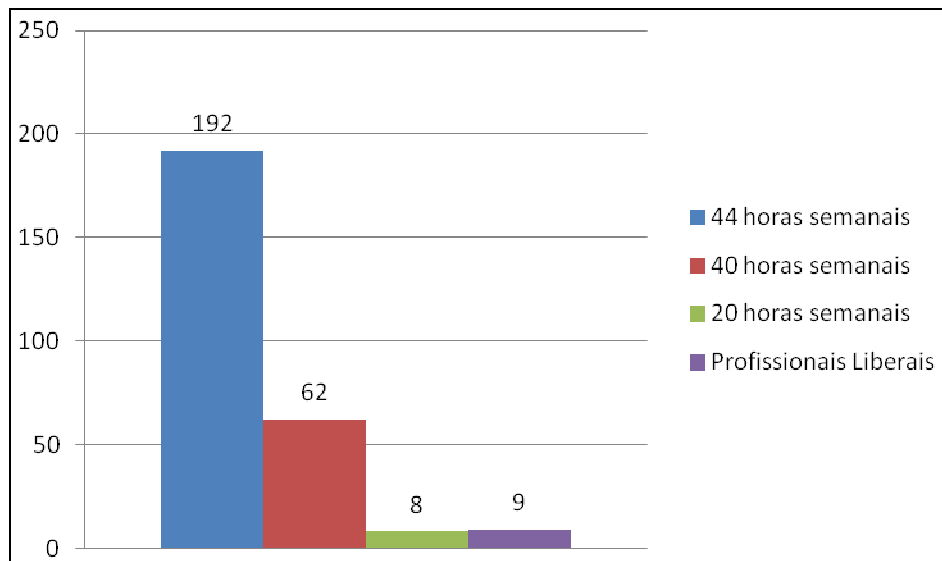


Gráfico 20: Carga horária de trabalho

Fonte: Elaborado pela autora

Entre os entrevistados, destaca-se que 271 alunos estão atualmente empregados. Desse modo, verifica-se que a jornada de trabalho mais frequente é de 44 horas semanais (71%). Outros discentes têm jornada de trabalho de 40 horas semanais (23%).

Este resultado corrobora com os do Gráfico 9, pois evidenciam que o aluno não tem muito tempo disponível para realização de atividades extraclasse. Sendo assim, deve-se aproveitar o tempo em sala de aula.

O Gráfico 21 aponta área em que os estudantes pretendem atuar após a graduação.

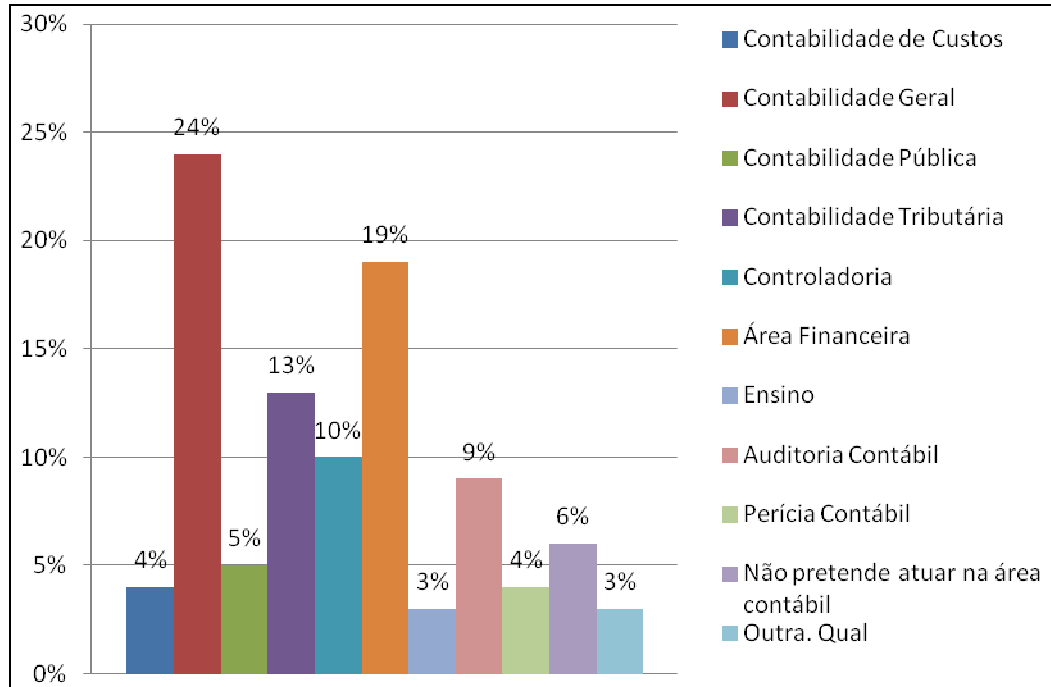


Gráfico 21: Áreas de atuação profissional

Fonte: Elaborado pela autora

Constata-se que 24% dos alunos têm interesse em atuar na área de contabilidade geral. Na sequência tem-se a área financeira (19%) e tributária (13%).

A contabilidade geral coleta e registra as transações econômicas e financeiras que afetam o patrimônio das organizações. Seu objetivo é fornecer informações sintéticas e analíticas sobre o desempenho organizacional por meio de relatórios contábeis aos gestores. Sendo assim, esta área oferece várias funções e maiores possibilidades de empregabilidade.

A área financeira é uma das principais atividades nas organizações. A gestão das entradas e saídas de recursos é fundamental para o bom andamento dos negócios. A formação em ciências contábeis dá subsídios para atuar nesta área, pois aborda as operações comerciais, administrativas e econômicas.

A contabilidade tributária está diretamente ligada à função de orientar os gestores quanto ao recolhimento dos tributos, portanto um adequado planejamento tributário visa diminuir o pagamento dos tributos. Deste modo, profissionais bem capacitados tendem a conseguem boa remuneração nesta área.

O Gráfico 22 exibe o que os alunos pretendem cursar após a graduação.

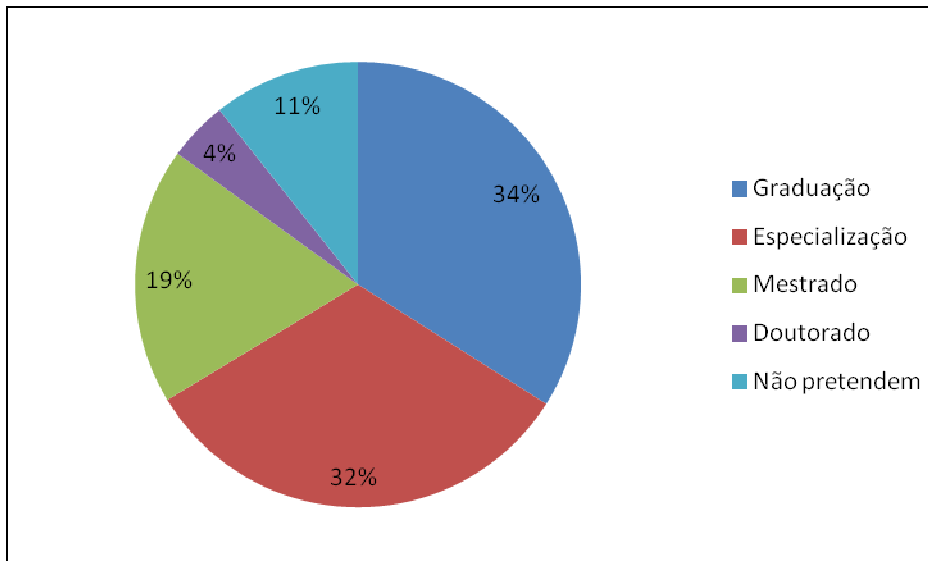


Gráfico 22: Interesse em cursar graduação ou pós-graduação

Fonte: Elaborado pela autora

Constata-se que 34% dos alunos pretendem cursar outra graduação. Já para 32% deles cursar especialização é a próxima etapa.

Os alunos que alegaram ter interesse de cursar outra graduação mencionaram principalmente os cursos de Direito, Administração e Economia. Para os alunos que possuem interesse em cursar especialização apontaram a área tributária, financeira e de controladoria.

Verifica-se que os alunos têm foco na área jurídica no que tange ao direito tributário. Então cursar Direito ou cursar especialização na área tributária amplia a formação profissional, além de agregar uma segunda profissão no caso, advogado.

Outro foco dos alunos é atuação na área gestão ao demonstrarem interesse em cursar Administração ou especialização em controladoria. Conhecer o ambiente empresarial é fundamental para atuar como gestor das organizações.

O Gráfico 23 apresenta quais são as expectativas dos alunos em relação à profissão contábil.

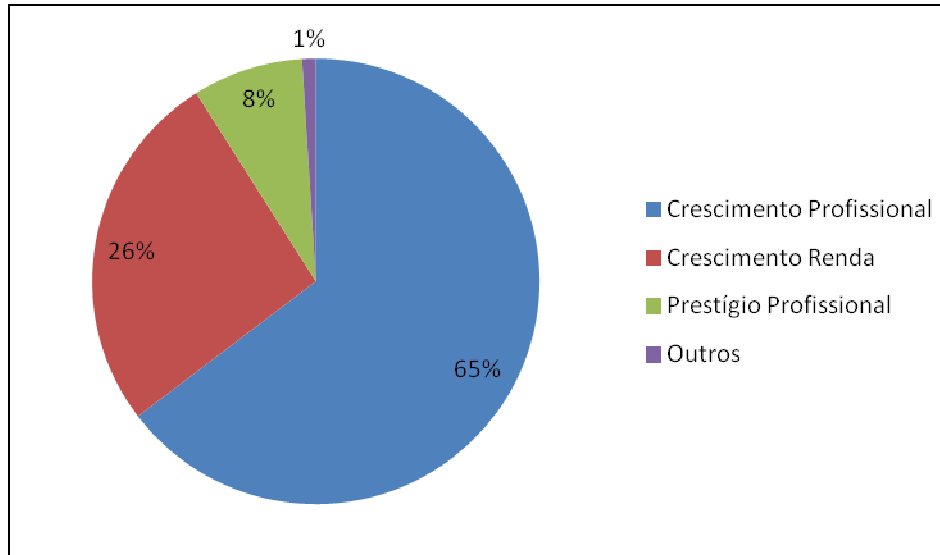


Gráfico 23: Expectativas em relação à profissão

Fonte: pesquisa elaborada pela autora

Tem-se como principal expectativa o crescimento profissional (65%), seguido do crescimento de renda (26%) e prestígio profissional (8%). Logo, o aprimoramento profissional geralmente acarreta em aumento da renda, por isso a busca por uma profissão que permite várias possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

O Gráfico 24 apresenta os fatores que influenciam o sucesso da profissão, segundo os alunos investigados.

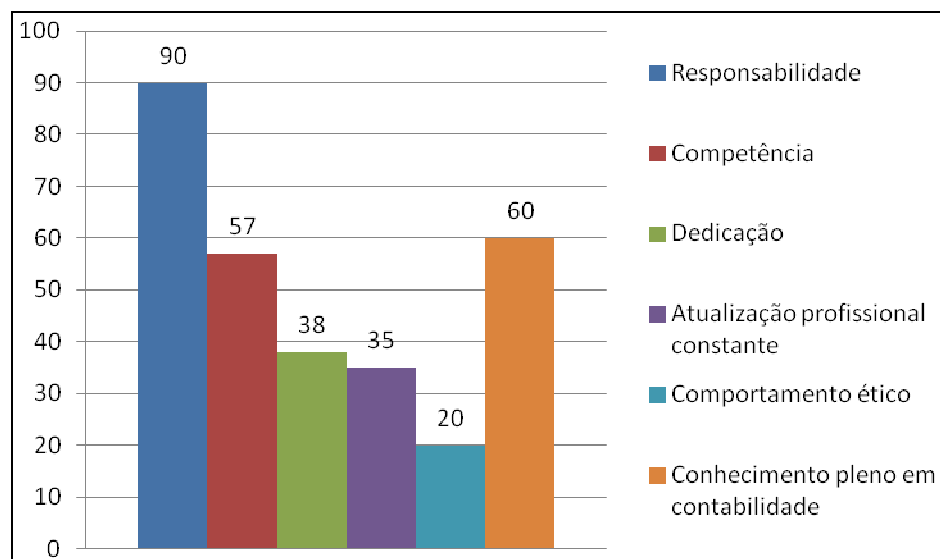


Gráfico 24: Fatores que influenciam o sucesso profissional

Fonte: pesquisa elaborada pela autora

De acordo com Gráfico 24, em primeiro lugar foi apontado como fator mais importante a responsabilidade no exercício profissional para obtenção do sucesso na profissão por 90 alunos (30%). Em segundo teve-se o fator conhecimento pleno em contabilidade assinalado por 60 alunos (20%). Em terceiro foi considerado a competência técnica por 57 alunos (19%).

Os resultados mostram que a profissão contábil por tratar de questões legais, o fator responsabilidade é fundamental; uma vez que os que demandam por serviços contábeis depositam plena confiança no desempenho do contador. Outros fatores são o conhecimento técnico e competência, pois o profissional deve transmitir segurança e capacidade na execução dos serviços prestados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a evolução nos ambientes corporativos, torna-se necessário a busca por melhores oportunidades de trabalho. Uma das formas de conquistar tais oportunidades é por meio de um bom curso superior. Sendo assim, as instituições de ensino são consideradas uma das maiores responsáveis pela formação de cidadãos e capacitação de profissionais para atuar no mercado de trabalho.

Com a grande responsabilidade vinculada à formação profissional das instituições, surge à necessidade de diagnosticar as perspectivas, anseios e aspirações relacionadas aos futuros profissionais. Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa, foi de identificar a percepção dos alunos curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) no que tange a graduação e a profissão contábil.

Em relação ao primeiro objetivo específico, observou-se que gênero feminino (72%) prevalece entre os estudantes com idade menor a 25 anos. A maioria dos alunos é solteira (92%) e reside com os pais (82%) em cidades próximas à Criciúma-SC. Um pouco mais da metade dos estudantes (56%) são responsáveis pelo pagamento da mensalidade.

No que tange ao segundo objetivo, constatou-se que os fatores que mais influenciaram na escolha da graduação e da instituição de ensino foi o conceito positivo do curso (30%). Grande parte dos alunos informou que realizam as atividades extraclasses apenas nos finais de semana (62%). Os principais fatores encontrados ao longo da graduação foram o relacionamento com colegas (17,39%) e aumento de oportunidade de trabalho (13,63%). Segundo os estudantes, a compreensão do conteúdo depende do conjunto aluno, professor e recursos didáticos (88%) com aulas práticas (57%). O curso tem um nível de exigência considerado bom (64%) e possui avaliação geral boa (61%).

No que concerne o terceiro objetivo específico, notou-se que os alunos optaram pela profissão contábil devido a ampla atuação profissional (68%). A maioria dos alunos trabalha (90%) com carga horária acima de 40 horas semanais. Metade dos estudantes que trabalha, já atua na área contábil e informaram que começaram a trabalhar após iniciar o curso (61%). Após a formação os alunos pretendem atuar, principalmente, nas áreas de contabilidade geral (24%) e

financeira (19%). Tem-se como principais expectativas após a formação o crescimento profissional (65%) e de renda (26%). Os fatores apontados que influenciam o sucesso profissional foram a responsabilidade (30%) e conhecimento pleno em contabilidade (20%).

Conclui-se que os alunos possuem um perfil jovem e buscam principalmente pelo crescimento profissional para inserção no ambiente organizacional e conseqüentemente o aumento de sua renda.

Constatou-se que as teorias e os exercícios aplicados em sala de aula quando relacionados ao mercado de trabalho é o fator que mais colabora para o aprendizado e uma formação qualificada. Por isso, a otimização do aproveitamento das atividades em sala de aula é o melhor meio para consolidação da aprendizagem.

Em relação às expectativas profissionais, elas são positivas; pois a área contábil é abrangente e possibilita atuar em diversas áreas de gestão. Destaca-se que uma das principais funções dos contadores é participar da administração das organizações. Sendo assim, ele é um dos membros de gestão, que colabora para o sucesso das operações e na tomada de decisão. Ressalta-se que o contador é o gestor das informações financeiras, econômicas e sociais, portanto tem condições de propor medidas corretivas para buscar o melhor desempenho organizacional, além de inferir tendências futuras para as entidades. Logo, seu papel é assessorar a gestão na condução dos negócios. Por isso, são importantes os seguintes fatores de atuação profissional: a competência técnica, capacidade de liderança e a responsabilidade.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria; BRANDÃO, Juliana Fávero. **Demonstrações contábeis no mercosul: estrutura, análise e harmonização**. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº3 de 05/10/1992 do Conselho Federal de Educação**. Brasília, 1992.

_____. Resolução CFC nº. 560/1983. Disponível em:
http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1983/000560.
Acesso em: 20 abr. 2011.

_____. Resolução CFC nº 803/96 de 10 de outubro de 1996 Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC. Disponível em:
http://www.contabil.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res803.htm
Acesso em: 24 set. de 2011.

_____. Lei nº 12.249/10, de 11 de junho de 2010. Torna obrigatório a realização do exame de suficiência, para obtenção de registro profissional para os bacharelados em Ciências Contábeis. Brasília. Capítulo VI. Seção V.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.

FAVERO, Hamilton Luiz. **O ensino superior de ciências contábeis no Estado do Paraná - um estudo de casos**. Rio de Janeiro. 1987. Dissertação de Mestrado. ISEC-FGV- RJ.

FILHO, Arlindo Jacques. O mercado de trabalho para o contador empreendedor. Revista Acadêmica da FACECA – RAF, v.1, n.1, Ago./Dez. 2001. Disponível em:
<<http://www.faceca.br/raf/.../omercadodetrabalhoparaocontador.doc>>
Acesso em 20 out. de 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. . **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. 687 p.

FORTES, Jose Carlos. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002

FORTES, José Carlos. **Manual do Contabilista**. Vitória: Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Espírito Santo, 2001. 304p.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997

FRANCO, S. Criando o próprio futuro: **O mercado de trabalho na era da competitividade total**. São Paulo: Ática, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Delarim Martins. **Competências e habilidades do diretor**. Campo Grande, MS: UCDB, 2003. 119p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 44 p.

LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em contabilidade**. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11. Ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Eliseu (Dir.); **Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras – FIPECAFI. Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 174 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.

MASETTO, Marcos T. (org.) **Docência na universidade**. Campinas: Papyrus, 1998.

PELEIAS, Ivam Ricardo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica = Evolution of the accounting education in Brazil : a historical analysis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 18, nesp , p. 19-32, jun. 2007.

PESSOA, Mônica da Silva. **Ética – uma abordagem geral e aplicada na contabilidade e na auditoria**. 2006. Monografia (Especialização em Auditoria e Controladoria)–Universidade Candido Mendes, Niterói, 2006. Disponível em: <<http://www.vezdomestre.com.br/monopdf30M%C3%94NICA%20DA%20SILVA%20PESSOA.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2011.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSELLA, Maria Helena et al. **O ensino superior no Brasil e o ensino da contabilidade.** In: **PELEIAS, Ivam Ricardo (org.)**. Didática do Ensino da Contabilidade: aplicável a outros Cursos Superiores: São Paulo: Saraiva, 2006 p. 23-29

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil.** Porto Alegre: Bookman, 2000. THOMÉ, Irineu. Empresas de serviços contábeis: estrutura funcionamento. São Paulo: Atlas,2000.

SHIGUNOV, Tânia Regina Zunino. **A qualidade dos serviços contábeis como ferramenta de gestão para os escritórios de contabilidade.** Revista Brasileira de Contabilidade, n. 149,set./out. 2004, p. 45-49.

SLOMSKI Valmor. Manual **de contabilidade pública: um enfoque na contabilidade municipal.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SÁ, Antônio Lopes. **Teoria da Contabilidade.** Ed. Atlas. São Paulo, 1998. p. 42

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Projeto político pedagógico do curso de Ciências Contábeis.** Disponível em:<<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/3580.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.

VIEIRA, Maria das Graças. **Ética na profissão contábil.** São Paulo: IOB Thomson, 2006.

WEFFORT, Elionor Farah Jreige; Vanzo, Geni Francisca dos Santos; OLIVEIRA, Antonio Benetito Silva. **Conhecimentos e habilidades para atuar no Ambiente internacional de Negócios: A Relevância do Ensino de Contabilidade Internacional na Percepção de Alunos do Curso de Graduação de Ciências Contábeis.** Revista Brasileira de Gestão de Negócios – FECAP, São Paulo – SP, ano 7, n. 18 ago. 2005. Disponível em: <<http://200.169.97.104/seer/index.php/RBGN/article/viewArticle/41>>Acesso em: 04 de out. 2011.

APÊNDICE

UNESC-UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ACADÊMICA: SILVIA MEIS BET– 9ª FASE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
INSTRUMENTO DE PESQUISA APLICADO COM TODOS OS ACADEMICOS DE
TODAS AS FASES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC

1. PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DO ACADÊMICO (ÚNICA ESCOLHA)

1.1 Gênero

() Feminino () Masculino

1.2 Idade

() Menos de 20 anos

() 26 a 30 anos

() 20 a 25 anos

() Mais de 30 anos

1.3 Mora com seus pais?

() Sim () Não

1.4 Qual seu estado civil?

() Solteiro () Casado () Outros. Qual? _____

1.5 Qual é a cidade que você reside?

() Criciúma

() Cocal do Sul

() Içara

() Morro da Fumaça

() Siderópolis

() Maracajá

() Nova Veneza

() Forquilhinha

() Araranguá

() Outra. Qual? _____

1.6 Possui formação em curso técnico ou graduação?

() Curso técnico.

() Graduação. Qual?

Qual? _____

() Nenhum das opções

1.7 Qual fase você cursa?

() 1ª fase

() 6ª fase

() 2ª fase

() 7ª fase

() 3ª fase

() 8ª fase

() 4ª fase

() 9ª fase

() 5ª fase

1.8 Em relação ao pagamento das mensalidades do curso, quem faz o pagamento?

() Próprio acadêmico

() Recebe bolsa de estudos

() Os pais ou familiares

() Outro. Qual? _____

2 - EM RELAÇÃO AO CURSO E INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1 Qual fator que influenciou na escolha da instituição de ensino/corso?

() Maior proximidade com a residência () Infraestrutura da universidade

() Prestígio da universidade

() Conceito do curso

- () Não ter sido aprovado em outra instituição () Indicação de familiares ou amigos
 () Outros. Qual? _____

2.2 Quanto tempo você se dedica às atividades extraclases?

- () 3 a 4 horas por dia () Apenas nos finais de semana
 () 1 a 2 horas por dia () Nenhuma

2.3 Pontue os fatores encontrados ao longo da graduação em ciências contábeis.

Escalas de respostas

- (1) Muito Bom (10-9) (3) Razoável (6-5) (5) Muito ruim (1-0)
 (2) Bom (8-7) (4) Ruim (4-2) (6) Não sei avaliar

- () As aulas ministradas pelos professores
 () O atendimento dado aos alunos durante às aulas
 () Os recursos didáticos oferecidos
 () As avaliações realizadas pelos professores
 () O relacionamento com os colegas
 () O relacionamento com a coordenação
 () O relacionamento com o(a) Professor(a)
 () O conteúdo desenvolvido nas disciplinas
 () O atendimento da secretaria
 () Instalações físicas (salas de aula, laboratórios e biblioteca)
 () Aumento de oportunidades de trabalho

2.4 Além de aulas com professor, o que mais o ajuda a compreender o conteúdo das disciplinas?

- () Estágio () Utilizar no trabalho o que aprendeu
 () Aulas práticas (exercícios) () Atividades extraclasse
 () Pesquisas e elaboração de trabalhos

2.5 Como você avalia o curso?

- () Muito Bom (10-9) () Ruim (4-2)
 () Bom (8-7) () Muito ruim (1-0)
 () Razoável (6-5) () Não sei avaliar

2.6 Quanto à avaliação do nível de exigência do curso, você considera?

- () Muito Bom (10-9) () Ruim (4-2)
 () Bom (8-7) () Muito ruim (1-0)
 () Razoável (6-5) () Não sei avaliar

2.7 O aproveitamento nas disciplinas acadêmicas, dependem da performance:

- () Do material didático () Somente do aluno
 () Somente do professor () Todas as alternativas

2.8 Houve reprovação em alguma disciplina?

- () Sim. Qual disciplina? _____
 () Não

2.9 Se você, hoje, fosse ingressar em um curso superior, escolheria novamente o Curso de Ciências Contábeis da universidade?

Sim Não

3. ASPECTOS PROFISSIONAIS (ÚNICA ESCOLHA)

3.1 Motivo que levou optar pela escolha da profissão contábil?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ampla atuação profissional; | <input type="checkbox"/> Gestão da empresa familiar; |
| <input type="checkbox"/> Influência dos familiares e amigos; | <input type="checkbox"/> Fez curso técnico em contabilidade; |
| <input type="checkbox"/> Melhoraria na prática profissional; | <input type="checkbox"/> Adequação às aptidões pessoais |
| <input type="checkbox"/> Gestão do próprio negócio; | |

3.2 Atualmente está empregado?

Sim Não

3.3 Se empregado, você atua na área contábil?

Sim Não

3.4 Se atua na área contábil, começou a trabalhar:

Antes de iniciar o curso Depois de iniciar o curso

3.5 Qual é a carga horária de sua jornada de trabalho?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 44 horas semanais | <input type="checkbox"/> 20 horas semanais |
| <input type="checkbox"/> 40 horas semanais | <input type="checkbox"/> Profissionais liberais |

3.6 Qual área pretende atuar após concluir o curso?

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Contabilidade de Custos | <input type="checkbox"/> Área Financeira | <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Contabilidade Geral | <input type="checkbox"/> Auditoria Contábil | <input type="checkbox"/> Não pretende atuar na área contábil |
| <input type="checkbox"/> Contabilidade Pública | <input type="checkbox"/> Controladoria | |
| <input type="checkbox"/> Contabilidade Tributária | <input type="checkbox"/> Ensino | |
| | <input type="checkbox"/> Perícia Contábil | |

3.7 Pretende fazer outra graduação ou pós-graduação?

- | | |
|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Graduação Qual? _____ | <input type="checkbox"/> Mestrado |
| <input type="checkbox"/> Especialização Qual? _____ | <input type="checkbox"/> Doutorado |

3.8 Quais suas expectativas em relação à profissão contábil?

- Crescimento Profissional
 Crescimento de Renda
 Prestígio Profissional
 Outros. Qual? _____

3.9 Enumere de 1 a 6 os fatores que você considera que influenciam no sucesso da profissão, sendo que o 1 representa o mais significativo:

- () Responsabilidade
- () Competência
- () Dedicção
- () Atualização profissional constante
- () Comportamento ético
- () Conhecimento pleno em contabilidade